

	<p align="center">PAE – Plano de Atendimento Emergencial</p> <p align="center">PCE – Plano de Controle de Emergência</p>	<p>Implantação: 27/06/2017</p> <p>Páginas: 69</p> <p>Revisão: 00</p>
---	--	--

I- IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

II- INTRODUÇÃO AO PCE/PAE

III- OBJETIVO

IV - DEFINIÇÕES

V - APLICAÇÃO

VI - DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

VII - SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÕES

VIII - DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES

IX - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

X- RESPONSABILIDADES

XI - NIVEIS DE EMERGÊNCIA

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

XII - ACIONAMENTO DO ALARME E DISPOSITIVOS DO SISTEMA DE EMERGÊNCIA

XIII - COMUNICAÇÃO

XIV - ESTRUTURA/ EQUIPAMENTOS DE DETECÇÃO E ALARME DE EMERGÊNCIA

XV - PONTOS DE ENCONTRO

XVI - SIRENE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

XVII - MONITORAMENTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS

XVIII- REVISÕES DO P.A.E/PCE

XIX - INVENTARIO DAS AÇÕES

XX - SIMULADOS

XXI - ATENDIMENTO RESGATE – OGMO

XXII - DOCUMENTO (S) RELACIONADO (S)

Elaborado por:	Aprovado por:	Data:
Wladimir/Daniel	Maribel Aparecida	01/02/2017

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

I- IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

RAZÃO SOCIAL: TERMINAL EXPORTADOR DE SANTOS

CNPJ: 18.845.076/0001-83

CNAE: 5231-1/02.

DESCRIÇÃO CNAE: Operações de terminais

ENDEREÇO: Avenida Governador Mário Covas Júnior, S/N (Armazém XL e XLII) e equipamentos para Recebimento e Expedição/Embarque em navios do Costado), no bairro do Estuário, na cidade de Santos/SP.

II - INTRODUÇÃO DO PAE / PCE

O Porto de Santos encerra riscos que computam perdas materiais, ao meio ambiente e principalmente humanas devido às suas extensões e às formas de movimentações de cargas em seu interior.

Por este motivo, a criação e manutenção de um PCE-Plano de Controle de Emergência/PAE – Plano de Atendimento Emergencial, que tenha por intenção principal a conservação de suas áreas seguras, que são fundamentais não só para a continuidade das atividades do Terminal Exportador de Santos, mas e principalmente, ao desenvolvimento cada vez maior da consciência da segurança.

Neste aspecto, o homem deve vir em primeiro lugar seguido pelo meio em que ele vive e dele faz parte, pois somente assim, dar-se-ia a sequência no desenvolvimento tão necessário ao crescimento da empresa e do país.

III – OBJETIVO

Este PCE tem por objetivo a identificação dos possíveis cenários de emergência e estabelecimento de padrão de conduta para respondê-los de forma rápida, segura e eficiente, otimizando assim o atendimento a emergências na organização, visando principalmente à preservação da vida humana, a segurança das comunidades vizinhas e a qualidade ambiental, objetiva também fornecer aos colaboradores do TES um conjunto de diretrizes e informações visando à adoção de procedimentos lógicos, técnicos e administrativos, desta forma prevenindo e minimizando os riscos e impactos potenciais, para atender a acidentes e situações de emergência.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

IV – DEFINIÇÕES

Meio Ambiente: circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações.

Impactos Ambientais Potenciais: Aqueles que podem causar alterações adversas ao meio ambiente, em função de causas não programadas e indesejáveis. Exemplos: queda de energia, interrupção no abastecimento de água, chuva intensa, vazamentos, derramamentos, explosão, incêndio.

Resíduos Classe I - Perigosos: São aqueles que, em função das suas propriedades físicas, químicas ou infecto contagiosas, podem apresentar riscos à saúde pública, provocando ou acentuado, de forma significativa, um aumento da mortalidade de incidência de doenças e/ou riscos ao meio ambiente, e quando o resíduo é manuseado ou destinado de forma inadequada. As características que conferem periculosidade a um resíduo são: Inflamabilidade, Corrosividade, Reatividade, Toxicidade e Patogenicidade.

Acidente: evento indesejável que resulta em morte, doença, lesão, dano ou outras perdas (OHSAS 18001/07).

Incidente: evento que resultou em acidente ou que teve o potencial de resultar em acidente (OHSAS 18001/07).

Riscos: combinação da probabilidade e gravidade (consequência) de um determinado evento fator de riscos ocorrer (OHSAS 18001/07).

Situações de Emergência:

- Saúde e Segurança: incêndio, explosão e/ou acidente pessoal grave (queda de altura, queimaduras, soterramento, acidente e/ou espaço confinado).
- Meio Ambiente: vazamentos de grandes proporções (acima de 200 litros) de óleo diesel, melação, açúcar invertido, tintas, óleo vegetal e/ou efluente do skin pit.

V – APLICAÇÃO

O PCE/PAE compreende toda a área abrangida pelas dependências arrendadas e/ou operadas pelo Terminal Exportador de Santos quais sejam aquelas ocupadas pelo corpo dos Armazéns 38, XL e XLII; Balanças, Esteiras Transportadoras, Moegas/Plataformas, Áreas de Oficinas/Pátio de Máquinas, Torre de Expedição e Áreas Administrativas.

Levantando nestas áreas todos os perigos e impactos potenciais, de acordo com o procedimento do Terminal, casos de incêndio ou explosões de grandes proporções, vazamentos, intempéries (vendavais, tempestades, desabamentos), ameaça de bomba, sabotagem e greves.

VI - DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O Terminal se divide em três áreas: a área 1 (um) que compreende o Armazém XLII e áreas externas e de apoio que englobam 15.000 m² e a área 2 que compreende o Armazém 38 (área entregue a CODESP, aguardando liberação para desenvolvimento de Projeto de Modernização) e áreas Administrativas, aproximadamente 15.000 m².

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Ambas se destinam ao recebimento, armazenamento e expedição de produtos de origem vegetal a granel para exportação.

Características Construtivas das Edificações

Os Armazéns foram construídos em estrutura de concreto armado e fechamento em alvenaria. Seus travejamentos são metálicos e sua cobertura é composta por telhas metálicas.

Suas instalações elétricas são embutidas e blindadas com o intuito de prevenir a explosão de pó em suspensão.

Os Armazéns possuem fundos chatos e são dotados de aberturas para vazamento dos grãos em esteiras localizadas no interior de seus túneis transversais. Basicamente, os produtos manipulados, são: soja, farelo de soja, milho.

Nos pátios, toda a drenagem de efluentes pluvial, é feita através de sarjetas e destino final em bocas de lobo. Drenagens de águas de telhados seguem o mesmo fim através de condutores ligados às calhas.

Os efluentes líquidos oriundos de Copas, esgoto Sanitário, têm por destino final a rede de Esgotos do Porto de Santos em conjunto com a SABESP.

Os efluentes de lavagens de máquinas/equipamentos e estruturas frontais dos armazéns são lançados nas canaletas do sistema de captação de águas, e direcionados para empresa especializada com a destinação final adequada de acordo com as normas e procedimentos

Águas de chuva têm por destino final a rede de águas pluviais.

VII - SISTEMAS DE PROTEÇÃO CONTRA CONTAMINAÇÕES

Com o intuito de impedir a emissão de particulado para atmosfera, nos recebimentos e expedições, alguns equipamentos são dotados de sistemas de aspiração que têm por finalidade coletar o material particulado em suspensão. Este material, por sua vez, é recolhido pelos filtros mangas e, através de “tiros/pulsos” de ar comprimido, volta para o sistema para que seja armazenado junto com o produto.

Procedimentos de limpeza das estruturas seguem programas estipulados a fim de manter a menor quantidade de poeira em suspensão.

Os efluentes de varredura são recolhidos pela equipe de limpeza ou por máquina varredeira, caso apresentem condições, retornam ao sistema para seguirem para o armazenamento, os que não apresentem condições de retorno para o respectivo Armazém, são recolhidos em caçambas para que seja posteriormente retirado para destino final em aterro sanitário autorizado e ou compostagem.

Não há efluentes gasosos.

VIII – DESENVOLVIMENTO DAS OPERAÇÕES:

RECEPÇÃO ARMAZÉM XL e XLII

Os produtos provenientes do modal rodoviário são pesados nas balanças 31 e 32, e os modais ferroviários são pesados nas balanças 01,02,03 e 04 respectivamente. Após são encaminhados para as moegas/plataformas de descarga 1 e/ou 3, com capacidades para

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

400 t/h, 300 t/h, respectivamente. Tais moegas/plataformas integram sistemas de recepção, os quais são compostos pelos seguintes equipamentos:

Moega/Plataforma 1

O produto proveniente de veículos ferroviários é descarregado através da abertura das bicas dos vagões e os rodoviários é descarregado por 1 (uma) plataforma basculante, de forma opcional, em 2 (dois) transportadores de correia CL-1 e CL-2, com capacidade nominal para 400 t/h cada, transversais à moega. Tais transportadores transferem o produto aos elevadores de canecas BE-7 ou BE-8 com capacidades nominais para 400 t/h cada, a partir dos quais são alimentados os transportadores de correia RC-1/RC-2, para 400 t/h, os quais finalmente possibilitam que o produto seja transferido para os Armazéns XL e XLII.

Plataforma 3

Local desativado.

RECEPÇÃO ARMAZÉM 38 (local desativado – área entregue a CODESP, aguardando liberação para projeto de construção e modernização)
Moega 3/Plataforma 4 (Desativado)

EXPEDIÇÃO

A expedição dos armazéns é composta, de forma distinta, pelos seguintes sistemas:

Armazém XLII.

Os vazadores do Armazém XLII alimentam os transportadores UC-4, UC-5 e UC-6, com capacidade nominal para 500 t/h cada, que alimentam os elevadores BE-4, BE-5 e BE-6, para 500 t/h cada.

Armazém XL.

Os vazadores do Armazém XL alimentam os transportadores UC-1, UC-2 e UC-3, com capacidade nominal para 500 t/h cada, que alimentam os elevadores BE-1, BE-2 e BE-3, para 500 t/h cada.

SISTEMAS DE PESAGEM

Os sistemas de controle de peso das mercadorias no terminal são compostos dos seguintes segmentos de pesagem:

Expedição de mercadorias de exportação.

As mercadorias de exportação, por ocasião da expedição e embarque, apresentam controle de peso, através de 4 (quatro) balanças de fluxo, W/X e Y/Z próximas aos Armazéns XL e XLII (Torre). Tais balanças apuram o peso do produto, de forma dinâmica, apresentando capacidade nominal para 1.500 t/h por unidade, com balança máxima de 15.000 kg, operando com “set point” entre 10.000 kg e 12.600 kg, conforme o produto em

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

operação. Além destas existe uma balança instalada próxima ao Armazém 38 com capacidade para 10.000 Kg.

Todas as balanças são regularmente calibradas e devidamente certificadas, recebendo adequada manutenção preventiva.

Embarque

O produto proveniente dos elevadores dos Armazéns 38, XL ou XLII será finalmente transferido para o sistema de embarque, através do carregamento dos transportadores de correia LC-7 e LC-08 (38) / LC-1 e LC-2 (XL e XLII), transversais ao cais, com capacidade nominal para 1.500 t/h.

A logística de descarga dos referidos elevadores dependerá do tipo de produto em cada armazém, em relação ao requerido no navio em operação, obedecendo a capacidade nominal do sistema de embarque.

O transportador alimenta uma balança de fluxo tipo caçamba, para 1.500 t/h, com capacidade máxima de 15.000 kg por balançada, as quais descarregam o produto nos transportadores de correia LC-3 e LC-4, para 1.500 t/h.

A partir de então, o produto poderá ser transferido para o berço do armazém 38 (operação preferencial), mediante transferência aos transportadores de correia WC-1 e WC-2, para 1.500 t/h cada, acoplado diretamente ao “ship loader”, de mesma capacidade e ao Navio como final de processo.

IX – CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Os armazéns encontram-se no Corredor de Exportação tendo como berço de atracação as áreas frontais de cais do Armazém 38, em Santos, no Bairro do Estuário.

O acesso às instalações pode ser feito pelo Gate 20 na Av. Governador Mário Covas Jr, S/N, ou de modo emergencial pelo Gate da ADM (19)

O local se caracteriza por manter subsolo formado por aterro sobre argila do tipo marinha, com elevados índices de plasticidade, liquides e permeabilidade.

Ocorrem, embora esparsos, espelhos de areia em profundidades medianas (de -12 metros a -15 metros). O lençol freático se encontra quase aflorante (entre -0,40 e -1,00 metros).

As áreas que circundam os Armazéns mantêm piso em paralelepípedos assentes em areia.

A região sofre influências climáticas diretas da Serra do Mar. Ventos têm predominância de Leste para Oeste, sendo comuns, entretanto, ventos de Noroeste.

Precipitações são do tipo ciclônicas e decorrem de aquecimentos desiguais da superfície terrestre. Chuvas do tipo Orográficas podem ocorrer principalmente nos morros da região.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Todo o entorno do local, possui as mesmas características da área em análise. Não há áreas de preservação. Não há áreas de mananciais, mangues ou áreas de procriação de animais marinhos a menos de 10 km.

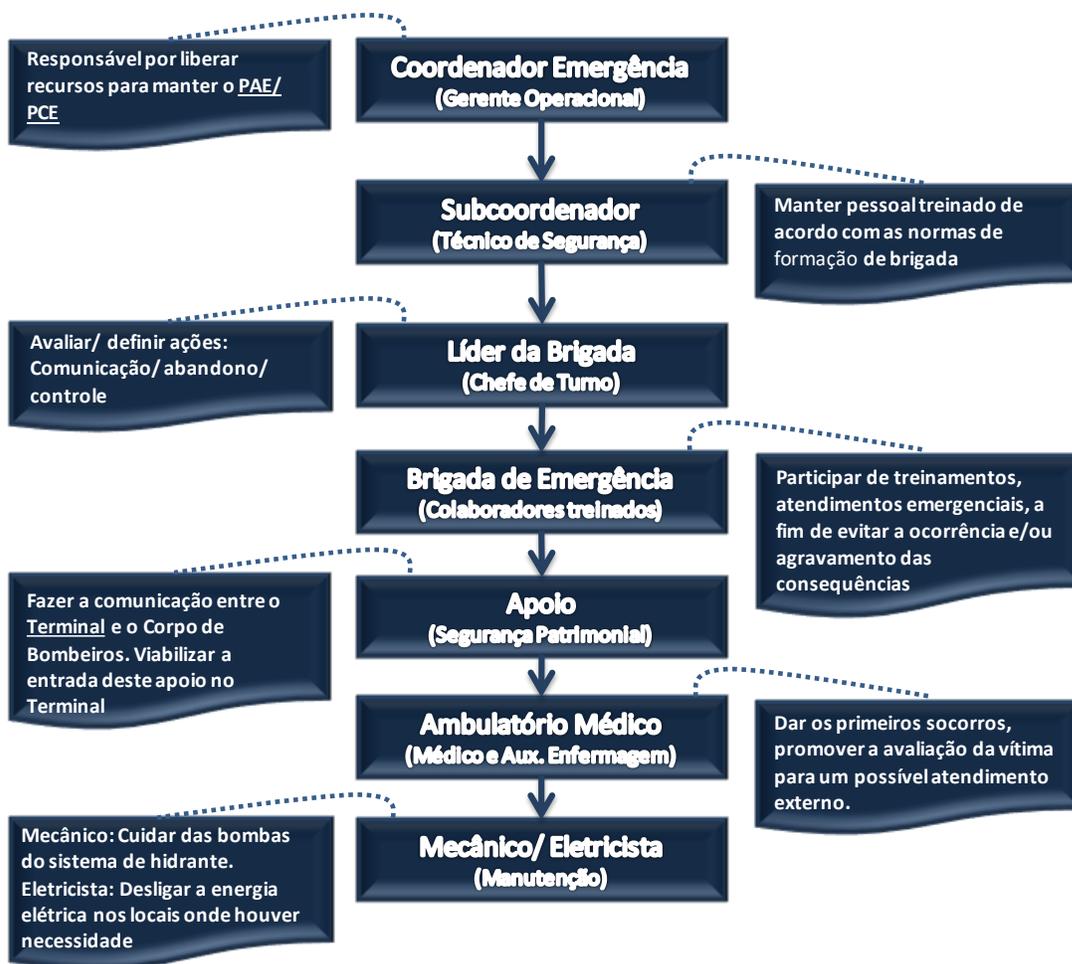
A região, por se encontrar no final do canal do Porto, encontra-se mais próxima do mar continental.

Externas aos limites da área em análise podem ser observadas residências, pontos comerciais e um Entrepasto de Pesca (Terminal Pesqueiro de Santos).

X- RESPONSABILIDADES

Fluxo de Emergência:

O atendimento a emergências deverá ser feito por pessoas capacitadas para tal fim, as quais estão definidas no fluxograma abaixo e que tem as suas responsabilidades:



	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Observações:

- Após receber solicitação do líder da brigada, a Segurança Patrimonial (CCO) tem a responsabilidade de fazer a comunicação entre o TES e o Corpo de Bombeiros, SAMU, PAM do Porto (Plano de Auxílio Mútuo do Porto de Santos), dependendo do caso (níveis de emergência no item b., abaixo), bem como viabilizar a entrada deste apoio no terminal.
- A Equipe de Segurança Patrimonial deve informar a ocorrência para todos os contatos descritos na Lista de Contatos disponível no anexo de contatos a qual deve estar fixada em local visível no CCO.
- Mecânico: Cuidar das bombas do sistema de hidrante, manter-se disponível na casa de bombas, garantir o funcionamento do mesmo.
- Eletricista: Cuidar da parte elétrica dos locais e desligar, caso necessário.
Auxiliar o mecânico nas ações necessárias na casa de bombas e demais componentes do sistema de combate a incêndio, inclusive garantir o monitoramento da reserva de incêndio.
- **DEMAIS COLABORADORES:** Todos os colaboradores são responsáveis em realizar atitudes corretas durante todo o decorrer de uma situação de emergência, através de procedimentos de paralisação de setores, abandono de áreas, dirigir-se ao ponto de encontro especificado, não retornar ao local de trabalho abandonado sem comunicação oficial, não comunicar-se externamente em nenhuma circunstância (vizinhança, imprensa, curiosos, etc.), seguir rigorosamente todas as recomendações do Coordenador do PCE, e o Líder da Equipe da Brigada/Emergência.
- **PRESTADORES DE SERVIÇO E VISITANTES:** Em situação de emergência, qualquer pessoa não pertencente ao quadro de trabalhadores que estiver nas dependências do TES, durante a ocorrência de uma emergência deverá paralisar suas atividades de forma segura e seguir a orientação do colaborador que estiver lhe recebendo/acompanhando ou na ausência deste seguir as orientações do Brigadista da Equipe de Emergência, quando aplicável, dirigir-se para o ponto de encontro no GATE 20.
- **Resíduos –** Os resíduos gerados nos incidentes, devem ser tratados de acordo com o PGRS (Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos).

Durante os atendimentos das ocorrências, os aspectos e impactos ambientais, perigos e riscos devem ser analisados criticamente e se necessário, devem ser alteradas as planilhas de identificação e análise dos aspectos/impactos e perigos/riscos das áreas envolvidas.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

XI - NIVEIS DE EMERGÊNCIA

É de responsabilidade do Líder da Brigada a definição do nível de emergência, solicitando ao CCO o acionamento adequado.

NIVEL 1	Toda emergência que pode ser controlada com recursos humanos e materiais da própria empresa sinistrada, acionando somente o departamento de segurança e gerência
NIVEL 2	Toda emergência que necessita de apoio humano e material de órgãos externos, devemos acionar o Corpo de bombeiros através do 193 e o PAM através do rádio do Grupo.

Ações para Vazamento de óleo no Mar:

Vide PEI (Plano de emergência Individual)

Responsabilidade da Encarregada especialista ADM - Em casos de emergência envolvendo cenários ou danos ambientais:

- Assessorar o Coordenador Geral deste PCE/PAE;
- Identificar e providenciar, caso necessário, recursos externos para auxiliar no controle da emergência;
- Manter contato com a equipe de comunicação interna;
- Solicitar a verificação constante das condições dos efluentes líquidos, sólidos e de particulado oriundos ou não do processo, ou outras agressões ao meio ambiente;
- Auxiliar o Líder da Equipe de Emergência nas ações necessárias para permitir o controle da emergência, eliminação das suas causas e, eliminação e/ou mitigação dos seus efeitos;
- Assessorar a Equipe Técnica nas decisões a serem tomadas em função do desdobramento que a emergência pode acarretar;
- Registrar as ocorrências após a emergência;
- Investigar e analisar as causas da emergência;
- Elaborar o relatório do Incidente e providenciar a sua divulgação interna;
- Destinação adequada dos resíduos gerados.

XII – ACIONAMENTO DO ALARME E DISPOSITIVOS DO SISTEMA DE EMERGÊNCIA

Existem três tipos de alarme de emergência e podem ser acionados das seguintes formas:

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Alarme local:

Para acionar o alarme local, deve-se acionar as botoeiras que ficam localizadas próximos aos hidrantes, deve-se quebrar todo vidro da mesma. Os alarmes são locais, próximos das botoeiras, uma vez uma botoeira acionada, todas as sirenes em volta do armazém irão tocar e o CCO ficará ciente através da central de alarmes.

Alarme contínuo:

Após a identificação na central de alarmes do acionamento da botoeira, o CCO irá acionar a brigada através da sirene com toque contínuo.

Alarme intermitente:

Após o acionamento do toque contínuo, o líder da brigada irá identificar o nível da ocorrência, solicitar se necessário o abandono de área e reunião no ponto de encontro, o acionamento do corpo de bombeiros através do 193 e o acionamento do PAM do Porto através da Guarda Portuária com rádio específico do Grupo (PAM do PORTO). O Chefe de turno também irá solicitar ao CCO a liberação dos torniquetes se assim julgar necessário. Esta liberação também poderá ser feita pelo CCO se a necessidade for identificada.

OBS: O retorno ao Trabalho deve ser comunicado a todo o pessoal por um brigadista sob orientações do líder da Brigada em ocorrências com atendimento de pessoal interno ou sob o comando do corpo de Bombeiros se o mesmo tiver na unidade.

Teste de Alarme de Emergência de abandono e evacuação de área realizado, preferencialmente toda quinta-feira as 10:00hs da manhã durante um período de 15 segundos. Sempre que os tipos de alarme CONTÍNUO e INTERMITENTE forem acionados por um tempo superior a 60 segundos se não for por conta da realização de simulados será uma situação real e os procedimentos de abando e evacuação de área deverão ser seguidos por toda população que estiver na planta no momento do acionamento.

XIII - COMUNICAÇÃO

Ao realizar a comunicação de uma ocorrência de emergência o colaborador do TES deve identificar-se e informar com objetividade e clareza sobre:

- ✓ O local da emergência;
- ✓ O que está ocorrendo;
- ✓ Se há vítimas e possíveis lesões;
- ✓ Equipamento ou instalação envolvida.

O Líder da Equipe de Emergência ao tomar conhecimento da ocorrência, deverá de acordo com o nível da emergência proceder as comunicações necessárias e avisar o

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Departamento de Segurança e o coordenador da Brigada e na impossibilidade de contato imediatamente com o Coordenador da Brigada, o Líder realizará o mais rápido possível.

O Líder da Equipe de emergência decidirá junto ao coordenador do Plano, sentindo necessidade realizará a convocação dos seguintes órgãos:

1. Para apoio de combate a incêndio e resgate de acidentados, aciona o Corpo de Bombeiros (tel.: 193) e a Guarda Portuária do Porto de Santos (tel.: 3202-6570 / ID 623 rádio do PAM);

2. Havendo possibilidade de contaminação de água (mar), o acionamento da BrasBunker (Hidroclean);

3. Havendo possibilidade de a emergência atingir outras unidades do corredor de exportação, o acionamento de órgãos externos tais como, PAM do Porto, CETESB e Defesa Civil fica a cargo da Autoridade Portuária e do Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo.

Após o controle da emergência, quando aplicável o recolhimento dos resíduos e o restabelecimento da normalidade, em conjunto com o Líder da Brigada o Coordenador do PCE/PAE determina o encerramento do estado emergencial.

Colaboradores do TES são proibidos de fazer declarações ou comentários sobre ocorrências envolvendo emergências, à imprensa ou agências externas.

A comunicação/ necessidade de acionar SAMU, ambulância, PAM do Porto, bombeiro, será de responsabilidade do Líder da brigada com o apoio da patrimonial.

- A equipe de patrimonial deve seguir as orientações do Líder da Brigada, bem como as instruções descritas no procedimento de Segurança Patrimonial (lembrando que uma Lista reduzida de Contatos deve estar disponível, fixada em local visível no CCCO).

A comunicação para os membros da corporação e contatos externos será feita através da lista de contatos completa – PAE (Anexo), de acordo com a situação e necessidade, a qual será avaliada pelo gerente operacional ou outro funcionário por ele designado.

A comunicação para a comunidade será feita em ocorrências que tenham impacto de alguma forma na mesma e após a avaliação do Gerente Operacional ou outro por ele Designado. (lista de contatos completa – PAE - Anexo).

Em assuntos envolvendo a **imprensa**, os funcionários do Terminal estão orientados a **não fornecer qualquer tipo de entrevista e/ou informação**.

❖ **OBS: A decisão deverá ser tomada internamente sobre fazer ou não comunicação à imprensa.**

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

Somente **funcionários treinados** poderão fornecer qualquer tipo de declaração ou alguém que tenha a autorização da empresa para isso.

Pessoa autorizada para falar com a Imprensa e órgãos delegados

Informar o contexto em que ocorreu o incidente e o andamento das operações de respostas aos Órgãos da imprensa, e notificar as autoridades competentes e demais organismos públicos sobre a ocorrência de um sinistro nas instalações.

Caso na Unidade **não haja funcionários** devidamente **treinados** para fazer declarações junto a imprensa, o departamento de **Assuntos Corporativos** deverá ser contactado de imediato.

Comunicação de Ocorrências

Conforme itens abaixo preconizadas na NR 20 do MTE

20.15.1 O empregador deve comunicar ao órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego e ao sindicato da categoria profissional predominante no estabelecimento a ocorrência de vazamento, incêndio ou explosão envolvendo inflamáveis e líquidos combustíveis que tenha como consequência qualquer das possibilidades a seguir:

- a) morte de trabalhador (es);
- b) ferimentos em decorrência de explosão e/ou queimaduras de 2º ou 3º grau, que implicaram em necessidade de internação hospitalar;
- c) acionamento do plano de resposta a emergências que tenha requerido medidas de intervenção e controle.

20.15.1.1 A comunicação deve ser encaminhada até o segundo dia útil após a ocorrência e deve conter:

- a) Nome da empresa, endereço, local, data e hora da ocorrência;
- b) Descrição da ocorrência, incluindo informações sobre os inflamáveis, líquidos combustíveis e outros produtos envolvidos;
- c) Nome e função da vítima;
- d) Procedimentos de investigação adotados;
- e) Consequências;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

f) Medidas emergenciais adotadas.

20.15.1.2 A comunicação pode ser feita por ofício ou meio eletrônico ao sindicato da categoria profissional predominante no estabelecimento e ao setor de segurança e saúde do trabalho do órgão regional do Ministério do Trabalho e Emprego.

20.15.2 O empregador deve elaborar relatório de investigação e análise da ocorrência descrita no item 20.15.1, contendo as causas básicas e medidas preventivas adotadas, e mantê-lo no local de trabalho a disposição da autoridade competente, dos trabalhadores e seus representantes.

XIV - Estrutura / Equipamentos de Detecção e alarme de emergência

Abrigos de mangueiras dos Armazéns 40 e 42:

- ✓ 07 abrigos do armazém 40 e 07 abrigos do armazém 42, para cada abrigo existe um acionador da sirene de emergência, ambos estão próximos aos hidrantes.
- ✓ Os 14 abrigos de equipamentos de combate a incêndio que estão distribuídos pelos armazéns 40 e 42, contém os seguintes itens:
 - 03 Lances de mangueira de 1.1/2";
 - 01 Esguicho jato regulável;
 - 02 Chaves de Storz;

Inventário de Botoeiras e detectores de fumaça do armazém 40

ENDEREÇO	DESCRIPTIVO DA FALHA
1	BOTOEIRA-01 CCM MOEGA-01 ARM-40
2	BOTOEIRA-02 PORTARIA ARM-40
3	BOTOEIRA-03 ENTRADA TUNEL-03 ARM-40
4	BOTOEIRA-04 PORTA RESTRITA-03 ARM-40
5	BOTOEIRA-05 PORTA RESTRITA-05 ARM-40
6	BOTOEIRA-06 PORTA RESTRITA-06 ARM-40
7	BOTOEIRA-07 PORTA RESTRITA-07 ARM-40
8	BOTOEIRA-08 PORTA RESTRITA-11 ARM-40
9	BOTOEIRA-09 SALAO MOEGA-01 ARM-40
10	BOTOEIRA-10 TORRE ENTRADA SUB-J ARM-40
30	DETECTOR DE FUMAÇA CCL PORTARIA ARM-40
31	DETECTOR FUMACA CCM MOEGA-01 ARM-40
32	DETECTOR FUMACA CCM MOEGA-01 ARM-40
33	DETECTOR FUMACA SALA VENTILADOR ARM-40
34	DETECTOR FUMAÇA SALA VENTILADOR ARM-40

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

35	DETEC FUMAÇA SL COMPRESSOR MOEGA ARM40
36	DETEC FUMAÇA CCM DESPOEIRAM MOEGA ARM40
37	DETECTOR FUMAÇA SALA CCO ARM-40
38	DETECTOR FUMAÇA GERADOR SHIP TORRE ARM40
39	DETECTOR FUMAÇA SUBESTACAO-J ARM-40
40	DETECTOR FUMAÇA SUBESTACAO-J ARM-40
41	DETECTOR FUMAÇA SUBESTACAO-J ARM-40
42	DETECTOR FUMAÇA SUBESTACAO-J ARM-40
43	DETECTOR FUMAÇA CCM TORRE ARM-40
44	DETECTOR FUMAÇA CCM TORRE ARM-40
45	DETECTOR FUMAÇA CCM TORRE ARM-40
46	DETEC FUMAÇA GERADOR BOMBA INCEND ARM-40
47	DETECTOR FUMAÇA CCL LADO Balsa ARM-40
48	DETEC FUMAÇA CASA DE BOMBAS INC ARM-40

Inventário de Botoeiras e detectores de fumaça do armazém 42

ENDEREÇO	DESCRIPTIVO DA FALHA
01	BOTOEIRA-11 acesso restrito 01 – lado centro
02	BOTOEIRA-12 acesso restrito 02 – lado terra
03	BOTOEIRA-13 acesso restrito 03 – lado terra
04	BOTOEIRA-14 acesso restrito 03 – lado terra
05	BOTOEIRA-15 acesso restrito 05 – lado balsa
06	BOTOEIRA-16 acesso restrito 06 – lado mar
07	BOTOEIRA-17 acesso restrito 13 - lado mar
08	BOTOEIRA-18 acesso restrito 08 – lado mar
09	BOTOEIRA-19 Oficina
10	DETECTOR DE FUMAÇA 49 – CCL – lado centro
11	DETECTOR DE FUMAÇA 50 casa de bomba
12	DETECTOR DE FUMAÇA 51 CCL – lado balsa
13	DETECTOR DE FUMAÇA 52 – CCL – lado balsa

Casa de bombas do Armazém 40

Bomba de Incêndio Principal

Pressão – 32,83 mca

Vazão- 401,84 lpm

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Potência Req – 4,40 hp
Potência Instalada – 5,00

Reserva de Incêndio RI – 12,06 m³
Reserva de Incêndio – 15.00 m³

V máx – 1,52 m/s

Casa de bomba do Armazém 42

Bomba de Incêndio Principal

Pressão – 32,83 mca
Vazão- 401,84 lpm
Potência Req – 4,40 hp
Potência Instalada – 5,00

Reserva de Incêndio RI – 12,06 m³
Reserva de Incêndio – 15.00 m³

V máx – 1,52 m/s

XV – PONTOS DE ENCONTRO

Em caso de emergência, todos os colaboradores devem seguir para os Pontos de encontro, ajudando as demais pessoas presentes no terminal a abandonar o local e se reunindo por empresa ou por setor, desta forma permitindo uma rápida contagem de todos.

O ponto de encontro é onde os colaboradores se reúnem para que o Brigadista designado possa checar se todos estão presentes e “salvos”, possibilitando o abandono efetivo e/ou o rastreamento e identificação de uma possível vítima e/ou pessoa ainda na área de risco. Nesse momento todas as informações importantes serão passadas.

XVI– SIRENE E MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Rádios comunicação (HT's) faixa de emergência “3”

Sirene local – acionado nas botoeiras próximas aos abrigos e hidrantes.

Sirene geral de encontro da brigada – contínuo – acionada via CCO – após definição do líder da Brigada.

Sirene Geral de reunião no ponto de encontro em frente no GATE 20 – intermitente – acionada via CCO, após definição do líder da Brigada.

Rádio do PAM do Porto, operado pelo CCO, após definição do líder da Brigada.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Telefone fixo ou celular com acionamento do bombeiro, através do número 193, após definição do líder da Brigada.

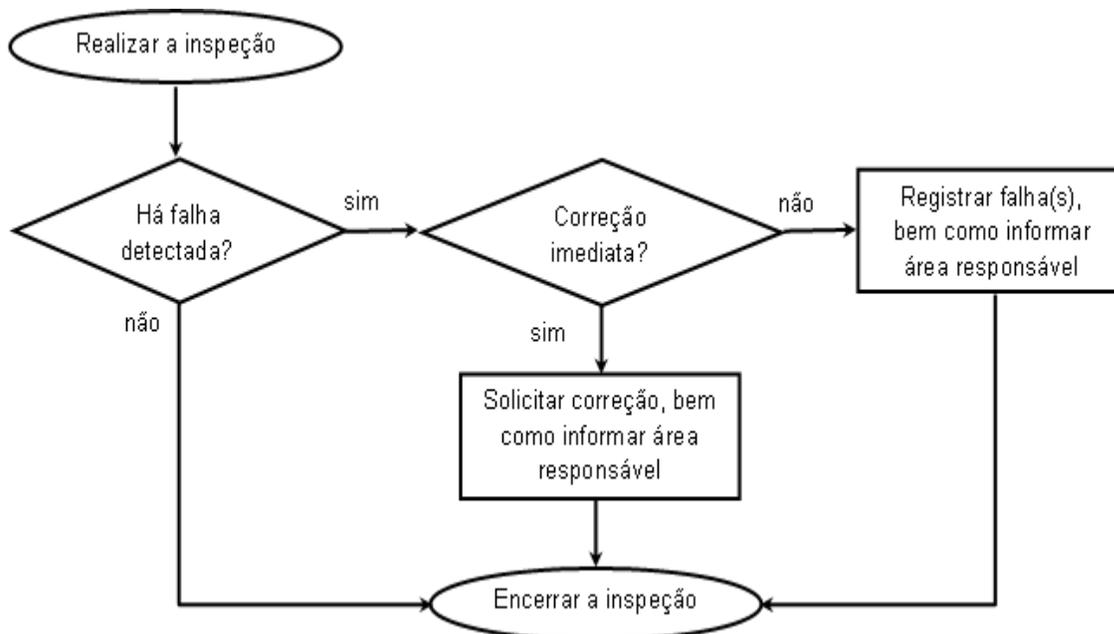
XVII – MONITORAMENTO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS

Para nos prevenirmos de qualquer impacto/ risco, temos monitoramentos que são realizados nas inspeções periódicas realizadas pelos funcionários.

As inspeções são realizadas com o objetivo de detectar eventuais falhas no sistema, garantindo o desempenho das ferramentas/ estruturas de emergência, quando necessário.

Abaixo resumo das inspeções, bem como fluxograma de como agir durante as inspeções.

INSPEÇÃO	OBJETIVO
Housekeeping	Avaliar as condições de limpeza no Terminal, para que não haja impacto / risco para o funcionário e para a empresa.
Inspeção de Planta	Avaliar a estrutura física dos prédios, silos e equipamentos que estão no Terminal.
Extintores e Mangueiras	Verificar se todos os itens de combate a incêndio estão, devidamente corretos.
Bombas de Incêndio e Botoeiras. (Inspeção de Hidrante)	Verificar as condições dos equipamentos do sistema de combate a incêndio, como bombas, válvulas, reserva de incêndio, botoeiras e sirenes.



	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

XVIII– REVISÕES DO P.A.E/PCE

O PAE deverá ser revisado quando:

- Houver mudanças de processos, equipamentos e tecnologias na empresa;
- Houver ocorrências de emergências, nas quais as medidas previstas no PAE se mostrarem insuficientes ou ineficazes;
- Quando, a partir da realização de simulados de cenários de risco, for detectada a necessidade de alterações do PAE;

XIX– INVENTARIO DAS AÇÕES

CENÁRIOS DE EMERGENCIA E PROCEDIMENTOS DE RESPOSTA

Para a identificação dos cenários de emergência apresentados neste PCE, foi realizada uma análise de riscos nas instalações da empresa, visando identificar, reconhecer e relacionar os cenários existentes, paralelamente foram identificados os recursos existentes para a respostas a emergências.

Após a identificação dos cenários e recursos disponíveis para resposta a emergência, através de análise técnica foram definidas as condutas e procedimentos de respostas aos cenários de emergência identificados.

Os cenários de emergência em que obrigatoriamente deverão ser tomadas as ações contidas neste plano são:

1. PRICÍPIOS DE INCÊNDIO EM LOCAIS GERAIS E UTILIZAÇÃO DE EXTINTORES.

TIPOS DE EXTINTORES

No atendimento de focos de incêndio, os funcionários deverão verificar se o extintor a utilizar é o adequado para o foco de incêndio. A equipe de segurança mantém uma lista/inventário com a quantidade e localização de extintores existentes no Terminal.

Atenção! Extintores deverão ser utilizados para combater o princípio de incêndio, isto é, nos primeiros minutos.

Classe	Origem	Características	Agente extintor
A	Materiais sólidos, como madeira, papel e tecido.	Deixam resíduos quando queimados (brasas, cinzas, carvão). Queimam em superfícies e em profundidade.	Água pressurizada

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

B	Líquidos e gases combustíveis inflamáveis, óleos, graxas, etc.	Quando queimados, não deixam resíduos. Queimam somente em superfície.	Pó químico seco ou gás carbônico
C	Equipamentos elétricos energizados - fios, quadros de força, eletrodomésticos, etc.	Ao ser desligado o circuito elétrico, o incêndio passa a ser de classe A.	Pó químico ou Gás carbônico.
D	Metais combustíveis (magnésio, selênio, antimônio, lítio, cádmio, potássio, alumínio, zinco, titânio, sódio, zircônio)	Metais combustíveis queimam em temperaturas extremamente altas e reagem com a água, arremessando partículas.	Grafite seco, cloreto de sódio, areia seca e nitrogênio.

No caso de o foco de incêndio tomar maiores proporções, deve-se acionar a Brigada de Emergência, para que a mesma possa usar o sistema de hidrantes.

MEDIDA PREVENTIVA:

Fazer as inspeções de segurança que estão no procedimento do terminal, inspeções de Housekeeping e seguir os P.O.M e os P.O.S.

AÇÃO EMERGENCIAL:

Verificar se existe vítimas e se possível retirar-las do local, se houver qualquer risco, movê-la imediatamente para um local seguro e providenciar remoção e atendimento externo conforme a decisão do líder da brigada ou enfermeira do Trabalho, atendendo os níveis de ocorrência e demais procedimentos de comunicação do plano.

Usar o extintor adequado (conforme quadro acima), para combater o princípio de incêndio. Se o foco de incêndio fugir do seu controle, acionar a brigada de emergência.

Caso de extintor não combater o foco de incêndio e o mesmo tomar maiores proporções, utilizar o sistema de hidrante.

MEDIDA PREVENTIVA:

— Proibição de fumo, trabalho a quente sem A.S.E, veículos no interior das células sem autorização, dispositivos críticos.

— Os equipamentos mais críticos do terminal são dotados de dispositivos de segurança, tais como: sensor de temperatura nos mancais e na chaparia dos elevadores de caneca, sensores de desalinhamento de correias (todos interligados com o sistema de PLC).

— Todas as pás carregadeiras possuem sistema oxícatizador, impedindo a poluição por este meio e a emissão de faíscas, sistema de câmera traseira para maior visualização do operador e supressão de incêndio (Extintor tipo ABC lotado do lado de fora das máquinas, direcionando para os pontos de maior risco nas pás carregadeiras).

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- O Terminal possui um sistema de despoeiramento, filtros de mangas que coletam o pó gerado pelo processo.

AÇÃO EMERGENCIAL:

Verificar se existem vítimas e se possível retirá-las do local, se houver qualquer risco movê-la imediatamente para um local seguro **AÇÃO EMERGENCIAL:**

- Verificar se existe vítimas e se possível retirar-las do local, se houver qualquer risco, providenciar remoção e atendimento externo conforme a decisão do líder da brigada ou enfermeira do Trabalho, atendendo os níveis de ocorrência e demais procedimentos de comunicação do plano. Caso tenha treinamento de combate a princípios de incêndio com extintores, deverá iniciar o atendimento a ocorrência.
- Acionar a Brigada de Emergência sempre.
- Em casos que ofereçam riscos a vida ou alastramento do incêndio, abandonar e se necessário e tiver tempo hábil, isolar o local, eliminar outras fontes de possíveis ignições.
- O Isolamento poderá ser feito com fitas zebreadas ou com cerquite, dependendo da situação e da orientação da Brigada, sinalizando as áreas com risco de incidentes.
- O equipamento ou local que estiver ocorrendo o Incêndio deverá ser desernegizado e imediatamente iniciar o combate.
- A possibilidade de propagação do fogo pelas correias a outros pontos, deverá ser analisada pelo líder da Brigada e em caso de risco a mesma deverá ser cortada.
- Locais não afetados e com risco, devem ser protegidos, resfriando, se necessário e possível, dependendo da análise do líder e recursos disponíveis.
- Todo material combustível em risco deverá ser retirado das proximidades, assim que possível.
- A reserva de incêndio deverá ser monitorada.
- Uma previsão da necessidade de mais água deverá ser analisada quando a reserva de incêndio chegar aos 80%.
- Um local deverá ser identificado, como ponto de encontro do PAM do Porto, caso seja necessário o acionamento deste. Um brigadista deverá ficar responsável por este ponto e por receber os representantes das empresas (Brigadistas) e seus recursos.
- Colaboradores Brigadistas em combate a grandes incêndios deverão estar com roupa de aproximação, capacete, botinas, balaclava, luvas e quando em locais com muita fumaça ou locais fechados, com pouca ventilação, deverão estar munidos de conjunto autônomo (EPRA). Se essa ação for necessária brigadistas treinados deverão ser direcionados.



PAE – Plano de Atendimento Emergencial
PCE – Plano de Controle de Emergência

Implantação: 27/06/2017
Páginas: 69
Revisão: 00

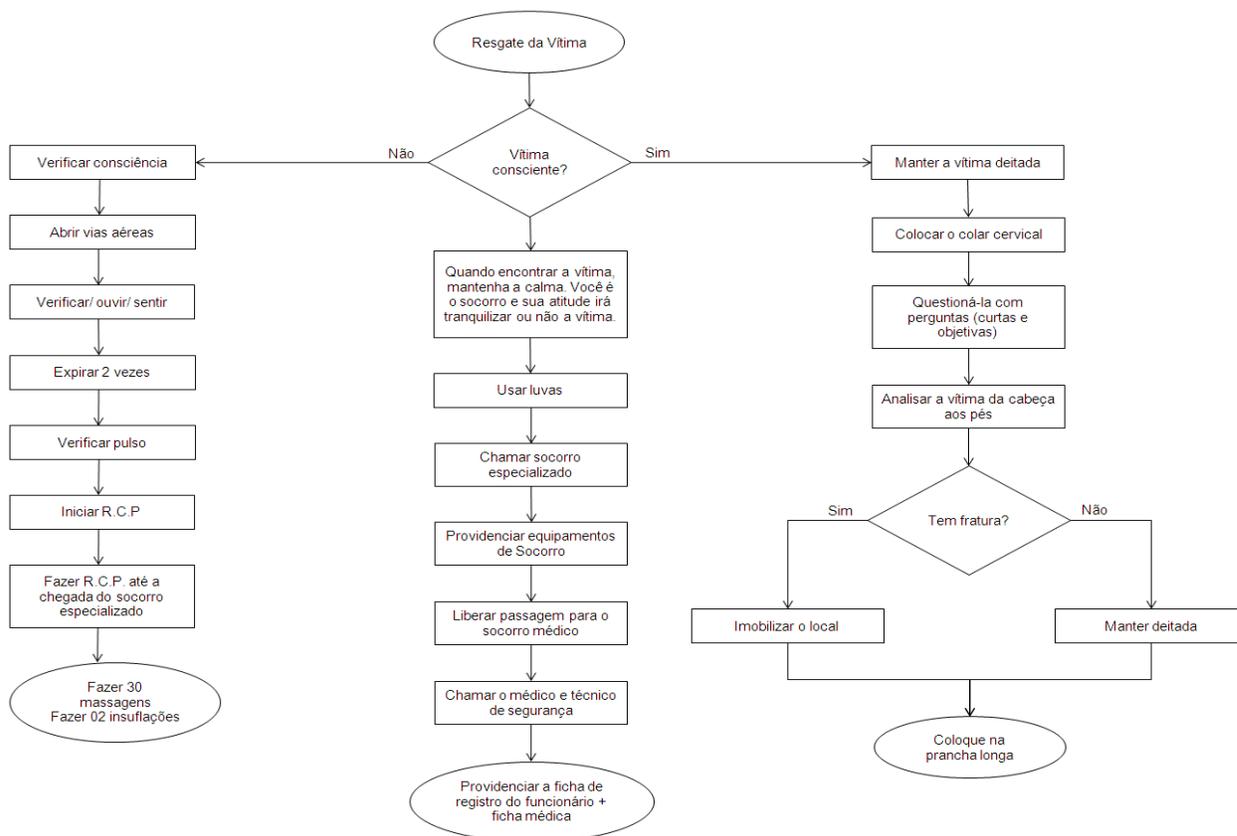
2. AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS.

PRIMEIROS SOCORROS - LESÕES PESSOAIS OU MAL SUBITO:

Primeiro socorro é o tratamento imediato e provisório em caso de acidente ou mal súbito, com a finalidade de minimizar os danos e restabelecer a vítima, possibilitando o transporte da mesma para que receba assistência médica definitiva.

Em horário administrativo, a vítima será avaliada inicialmente pelos profissionais de saúde (enfermeira do trabalho), na ausência do profissional, o chefe da brigada é o responsável pela avaliação prévia e acionamento dos demais profissionais envolvidos (técnico de segurança), bem como serviços externos (veículos de resgate, hospital, etc.)

A brigada de emergência é o grupo treinado e habilitado a efetuar o atendimento inicial a pessoa envolvida.



No caso de acidente ou mal súbito, a cinemática e a vítima devem ser analisadas pela Enfermeira do Trabalho e no caso de ausência da mesma pelos Brigadistas e/ou TST que estiver mais próximo da cena, seguindo sempre este roteiro:

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

1. AVALIAÇÃO DO CENÁRIO:

- ✓ Perigos iminentes que ameacem a segurança da vítima ou vítimas e dos socorristas
- ✓ Mecanismo de lesão ou mal súbito
- ✓ Número de vítimas

2. EVITAR INTERVENÇÃO DE LEIGOS

3. AVALIAÇÃO DA VÍTIMA – ENFERMAGEM BRIGADISTA E TST – QUEM ESTIVER MAIS PROXIMO

3.1 CONTATAR A CONTRATADA – VIA TELEFONE 33262300 QUANDO:

- ✓ Inconsciência;
- ✓ Dor ou pressão torácica ou abdominal;
- ✓ Alterações nos movimentos ou sensibilidade, mãos, pés, face;
- ✓ Dificuldade respiratória aguda;
- ✓ Vômito intenso e persistente;
- ✓ Dor repentina e forte;
- ✓ Ferimentos Penetrantes
- ✓ Sangramentos
- ✓ Quedas
- ✓ Lesão na coluna vertebral
- ✓ Queimaduras Graves
- ✓ Envenenamento e Overdose de droga
- ✓ Tentativa de suicídio

4. PROCURAR SINALIZAR O LOCAL - SEGURANÇA E AGILIDADE NO ACESSO – BRIGADA, TST

5. A PRESTADORA **LIDER EMERGENCIAS** IRÁ FAZER A REMOÇÃO PARA O HOSPITAL CONVENIADO DE PRONTO ATENDIMENTO **DE ACORDO COM A COMPLEXIDADE DO CASO:**

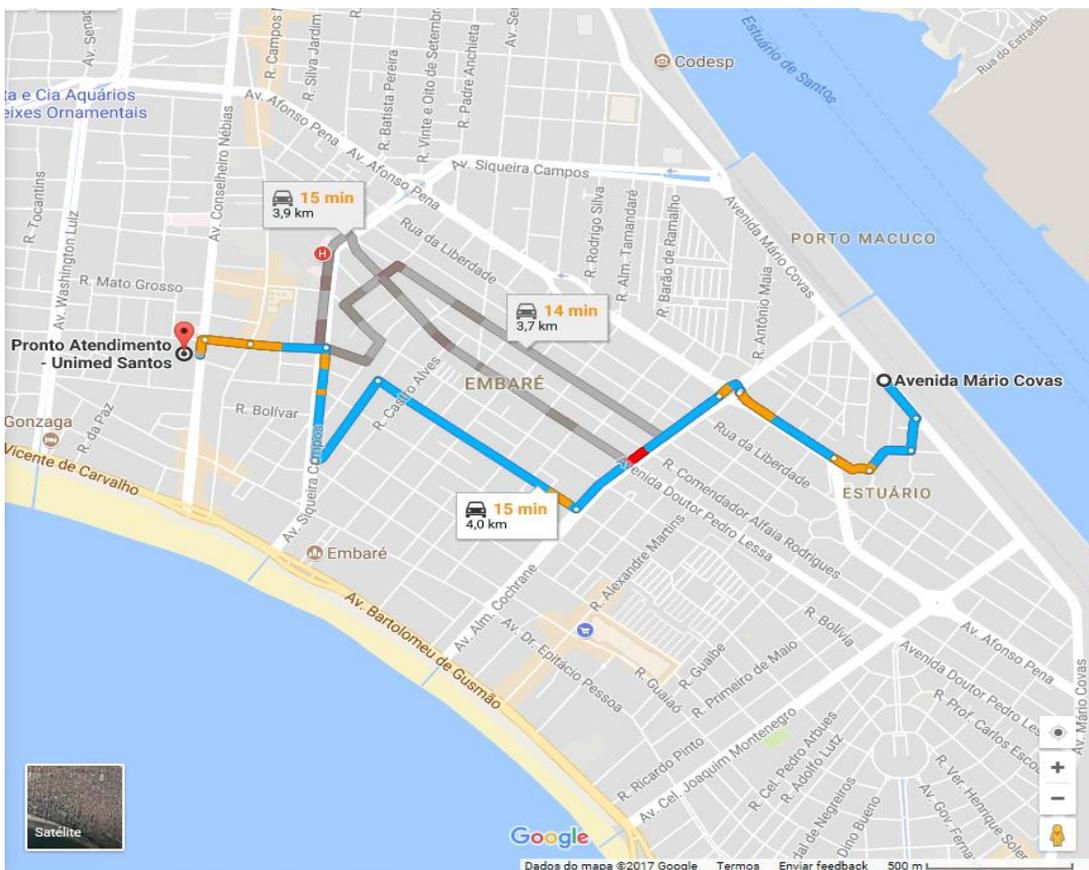
✓ **UNIMED PRONTO ATENDIMENTO**

Avenida Conselheiro Nébias, 748, Boqueirão, Santos, SP, CEP 11045-002



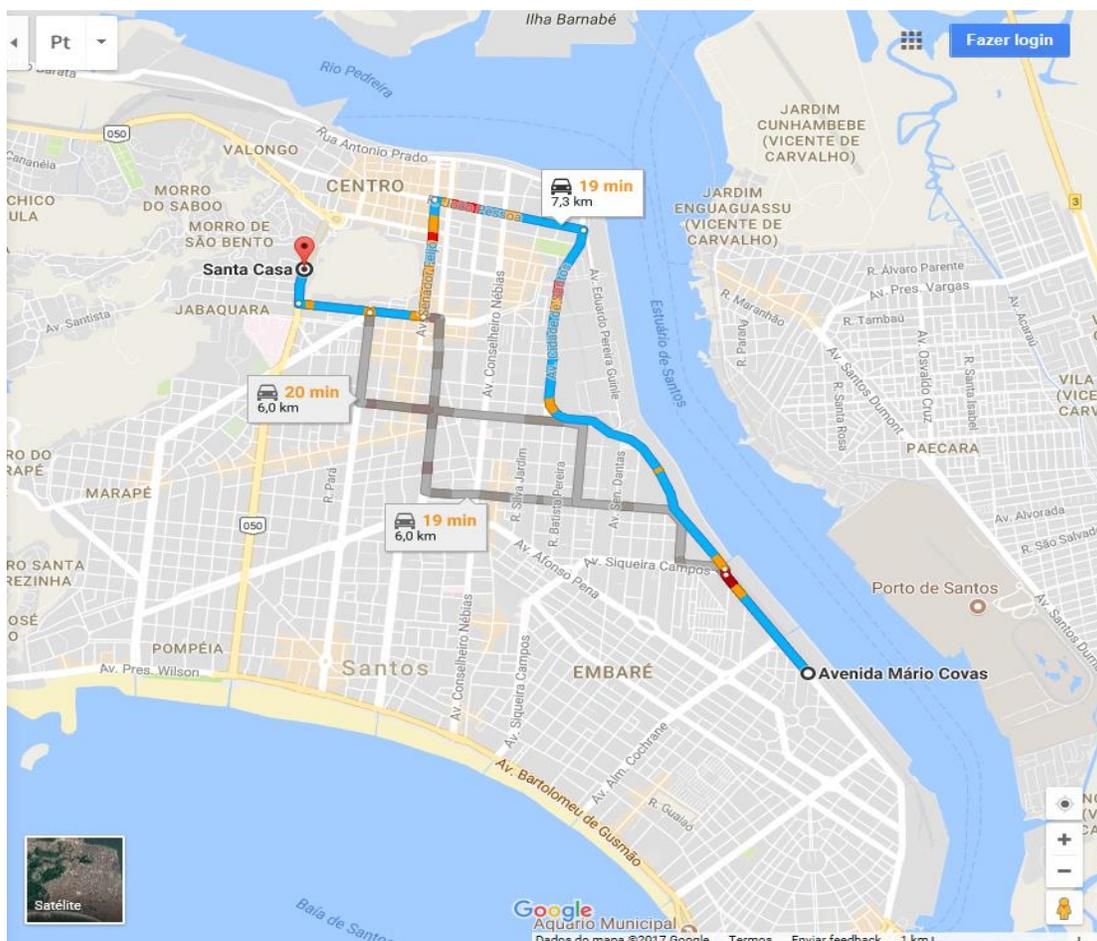
PAE – Plano de Atendimento Emergencial
PCE – Plano de Controle de Emergência

Implantação: 27/06/2017
Páginas: 69
Revisão: 00



✓ **IRMANDADE DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SANTOS**

Avenida Doutor Cláudio Luiz Da Costa, 50, Jabaquara, Santos, SP, CEP 11075-100



RECOMENDAÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS

- a. OS MANDAMENTOS DO SOCORRISTA.
- b. PRIMEIROS SOCORROS EM FERIMENTOS
- c. PRIMEIROS SOCORROS EM HEMORRAGIAS
- d. PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS
- e. PRIMEIROS SOCORROS EM ESTADO DE CHOQUE
- f. PRIMEIROS SOCORROS EM CORPOS ESTRANHOS
- g. PRIMEIROS SOCORROS EM DESMAIOS
- h. PRIMEIROS SOCORROS EM CONVULSÃO
- i. PRIMEIROS SOCORROS EM CHOQUES ELÉTRICOS
- j. PRIMEIROS SOCORROS EM FRATURAS
- k. PRIMEIROS SOCORROS EM PARADAS CARDIO RESPIRATÓRIAS

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

a. OS MANDAMENTOS DO SOCORRISTA

1. Manter a calma e afastar os curiosos. Assumir o comando das atividades (caso você se sinta preparado para isto) e providenciar médico ou ambulância;
2. Atender a vítima no próprio local do acidentado, desde que não haja risco para a vítima e/ou socorristas;
3. Evite movimentos desnecessários;
4. Deitar a vítima em decúbito dorsal (barriga para cima); conservar a cabeça levantada quando o rosto ficar congestionado;
5. Não dê de beber à pessoa inconsciente, desmaiada ou com vertigem;
6. Nunca dê bebida alcoólica a quem sofrer acidentes;
7. Remova da boca de uma pessoa inconsciente qualquer objeto (inclusive prótese dentária);
8. Agasalhe a vítima. Deixá-la em repouso;
9. Desapertar ou tirar as roupas, cintos, sapatos, gravatas ou qualquer coisa que esteja prejudicando a circulação;
10. Sempre utilizar luvas.

b. PRIMEIROS SOCORROS EM FERIMENTOS

Ferimento:

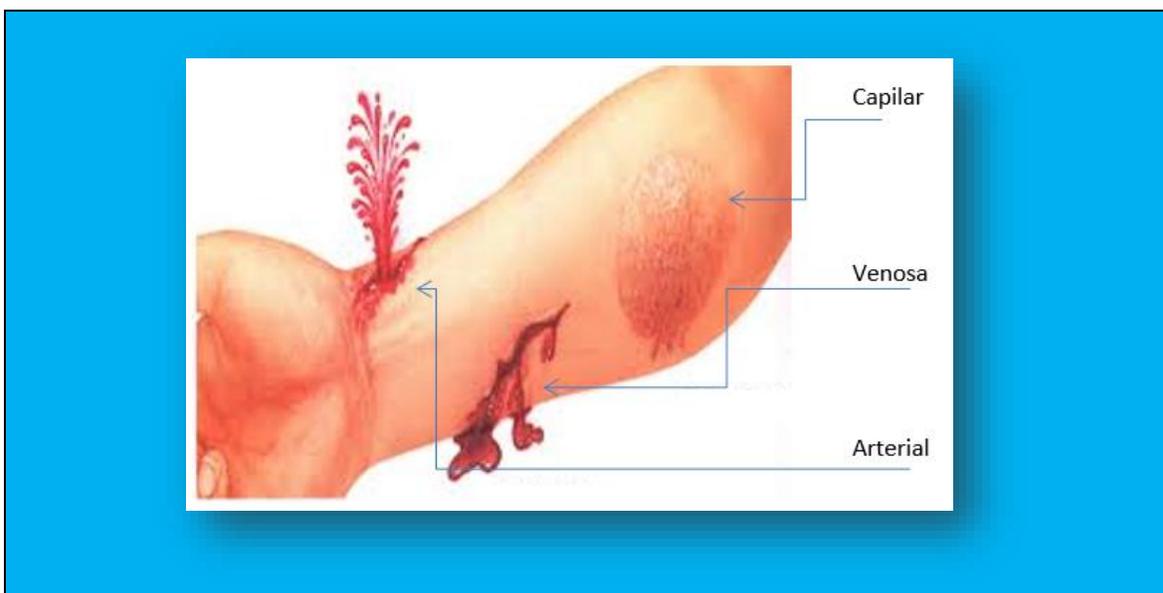
É o rompimento da pele, podendo atingir camadas mais profundas do organismo (músculos, órgãos, vasos sanguíneos, etc.). Pode ser provocado por vários fatores, dentre eles: faca, arma de fogo, objetos perfuro-cortantes, arames, pregos, pedaços de metais, etc.

Conduta:

1. Manter as mãos limpas e colocar luvas antes de acudir o acidentado;
2. Manter a região lesada o mais limpo possível – limpe o ferimento com bastante água corrente e sabão;
3. Quando possível, anti-séptico (iodo) no local da ferida
4. **NUNCA USAR PASTAS, POMADAS, ÓLEOS OU PÓS SECANTES;**
5. Manter o local lesado coberto para evitar contaminação;
6. Encaminhar ao médico para tratamento específico.
7. Em ferimentos por Objeto Encravado (Empalamento);
8. Não retire objetos encravados, a menos que saiam facilmente durante a limpeza; (madeira, ferro, arame, vidro, galho, etc.). A retirada pode provocar lesões nos órgãos e graves hemorragias. Proteja o ferimento com pano limpo, sem retirar o objeto, fixando-o para evitar movimentação durante o transporte.
9. **LEMBRAR QUE A VÍTIMA DEVE TOMAR A VACINA ANTITETÂNICA APÓS A OCORRÊNCIA DE QUALQUER FERIMENTO.**

c. PRIMEIROS SOCORROS EM HEMORRAGIAS

Hemorragia é a perda de sangue através de ferimentos ou por cavidades naturais como nariz, boca, ouvidos, etc., ou resultante de traumatismo interno. Pode ser muito grave, levando até à morte, se não houver socorro imediato.

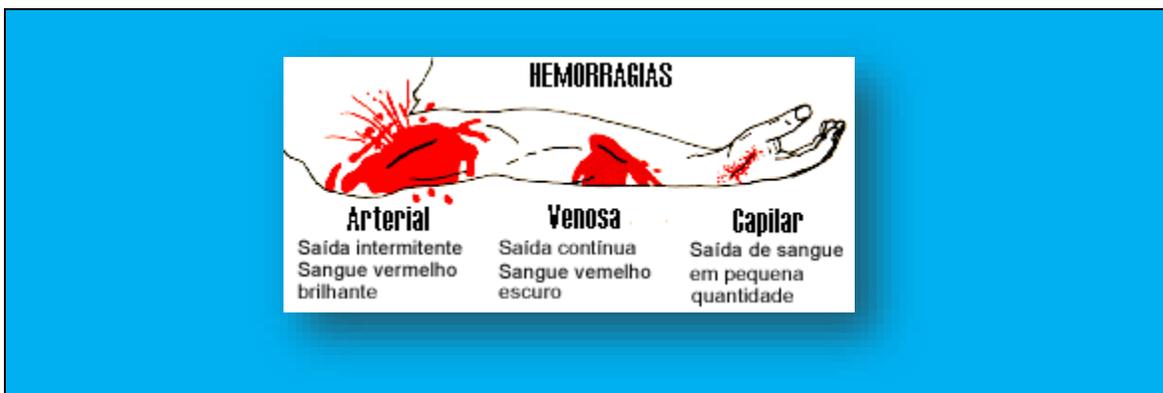


Obs.: Toda hemorragia deve ser contida imediatamente.

- a) enrolar no membro atingido uma tira de pano largo mais ou menos 5 cm acima do ferimento (NUNCA USAR FIO, BARBANTES OU CORDAS);
- b) fazer um meio nó; colocar um pedaço de madeira no meio nó acima da madeira até parar o sangramento (CUIDADO PARA NÃO TORCER DEMAIS);
- c) desapertar o torniquete a cada 10 a 15 minutos para manter a circulação no restante ou desapertá-lo antes se notar as extremidades dos dedos frias ou arroxeadas;

OBS: proceder à limpeza da maneira como foi explicado para ferimentos leves.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00



Hemorragias internas:

Resulta de lesão de órgãos profundos (sangue não aparece): fígado, intestinos, vasos sanguíneos intra-abdominais.

Sinais – pulso rápido e fraco, sudorese abundante, pele fria e pálida, mucosas descoradas, tonturas, sede e até inconsciência. Pode chegar ao estado de choque.

1. Mantenha a vítima deitada e agasalhada.
2. Aplique compressas frias ou saco de gelo no ponto atingido.
3. Faça respiração artificial e massagem cardíaca se necessário.
4. Remova a vítima imediatamente ao hospital mais próximo (em veículo apropriado - ambulância).
5. Hemorragias externas em outras localizações:
6. Manter o membro atingido em elevação e comprimir o local com gaze ou pano limpo; se não for suficiente para estancar a hemorragia (e somente nesta situação!), fazer um torniquete segundo a explicação:

Hemorragia nasal:

1. Manter a vítima em repouso, com a cabeça levemente inclinada para frente, CUIDADO COM ASFIXIA.
2. Aperte com os dedos (usando luvas!) A narina que está sangrando durante 5 minutos, fazendo-o respirar pela boca, ou coloque na mesma um chumaço de algodão embebido de água oxigenada (não introduzi-lo pela narina adentro).
3. Coloque uma toalha úmida e fria sobre o rosto.
4. Não assoar o nariz até 1 hora depois de cessado a hemorragia. (o nariz deve ser assoado com cuidado, uma narina de cada vez).

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00



d. PRIMEIROS SOCORROS EM QUEIMADURAS.

Queimadura é qualquer lesão provocada no organismo por ação do calor.

Principais agentes:

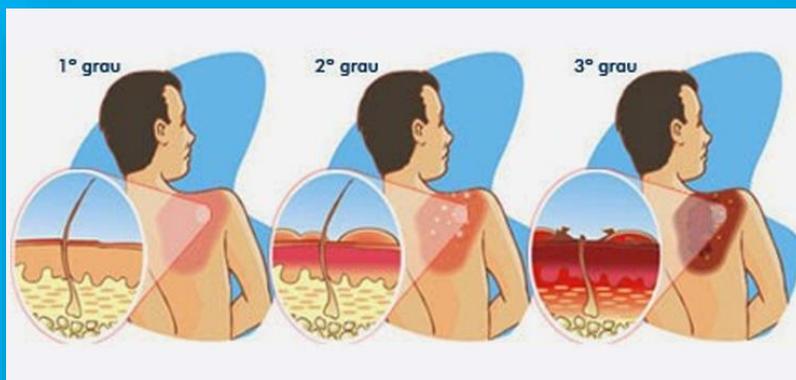
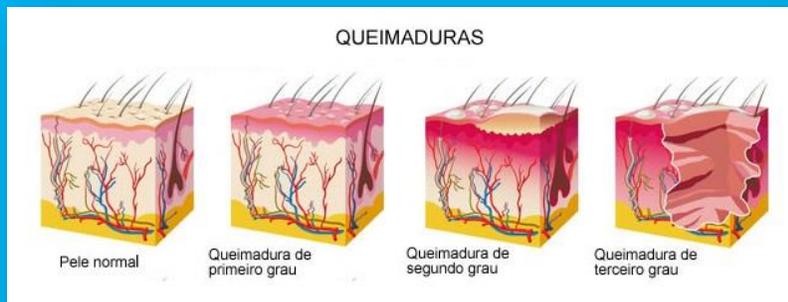
- chama;
- brasa ou fogo;
- vapores quentes;
- líquidos ferventes;
- sólidos superaquecidos ou incandescentes;
- substâncias químicas (ácido, soda cáustica, fenol, nafta, etc.);
- substâncias radioativas;
- radiação infravermelha e ultravioleta (em aparelhos, laboratórios ou devido ao excesso de raios solares);
- eletricidade;
- baixas temperaturas.

Classificação das queimaduras quanto à profundidade:

1º. Grau – superficial, apresentando somente vermelhidão na pele e ardência;

2º. Grau – vermelhidão da pele mais bolhas que podem desprender-se da pele. A dor é mais acentuada;

3º. Grau – lesões de todas as camadas da pele atingido os tecidos mais profundos como músculos, tendões, etc. Pode não haver dor, se houver destruição das terminações nervosas.



Classificação das queimaduras quanto a gravidade, de acordo com a área queimada:

Pequeno queimado:

Quando a área queimada é menor que o equivalente a um dos membros superiores;

Grande queimado:

Quando a área queimada é superior à equivalência a um dos membros superiores (9 a 10% da superfície corporal)

Conduta:

Pequeno Queimado:

1. Retire as vestes das áreas queimadas do acidentado se necessário (NÃO ARRANQUE, NEM SOLTE ROUPAS COLADAS À QUEIMADURA);
2. Não fure as bolhas (se furar, não retire a pele morta);
3. Lave a área queimada com bastante água e cubra com pano limpo, evitando assim infecção e tétano;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

4. Pode dar algum analgésico para aliviar a dor;
5. Encaminhe ao pronto socorro imediatamente

Grande Queimado:

1. Retire as vestes da área atingida e lave com água corrente a área atingida e cubra (NÃO ARRANQUE, NEM SOLTE ROUPAS COLADAS À QUEIMADURA);
2. Não fure as bolhas;
3. Pode dar algum analgésico para aliviar a dor;
4. Após limpeza cuidadosa, cobrir a área afetada com lençol limpo, para diminuir a dor. NÃO USAR POMADAS OU QUALQUER OUTRO PRODUTO NA ÁREA QUEIMADA;
5. Se tiver consciente dê bastante água ao acidentado para evitar desidratação e consequente estado de choque;
6. Mantenha a vítima deitada;
7. Faça respiração artificial se ocorrer para respiratória;
8. Levar ao hospital imediatamente.
9. Queimaduras nos olhos;
10. Cubra-os com pano úmido e encaminhe imediatamente ao médico;
11. Se a queimadura for por produto químico mantenha o olho aberto segurando as pálpebras, irrigue abundantemente com água durante 15 minutos; cubra os olhos e encaminhe o acidentado ao hospital.

e. PRIMEIROS SOCORROS EM ESTADO DE CHOQUE

Choque é uma insuficiência do sistema circulatório da vítima, não permitindo a chegada de sangue a todos os órgãos do corpo, em especial os órgãos “nobres”, tais como:



Vítima deitada com membros inferiores acima do nível da cabeça

Causas:

CARDÍACAS: infarto, taquicardia, bradicardia, processos inflamatórios do coração, outras doenças.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

CIRCULATÓRIA: diminuição da quantidade de sangue dentro dos vasos como: hemorragias graves, alterações de vasos, traumatismos cranianos, envenenamentos, queimaduras, choques elétricos e outras.

Sintomas:

- Palidez cutânea;
- Arroxamento dos lábios;
- Suor intenso e pele fria;
- Respiração rápida, curta e irregular;
- Batimento do coração mais rápido;
- Muitas vezes tremores e pulso fraco e rápido;
- Agitação, vista nublada, podendo a vítima estar total ou parcialmente inconsciente.

Conduta:

1. Conserve a vítima deitada com a cabeça mais baixa que os pés;
2. Afrouxar as roupas da vítima, retirando qualquer objeto da boca;
3. Afrouxe-lhe a roupa
4. Agasalhar a vítima;
5. Nos casos onde ocorre perda de sangue, estancar a hemorragia;
6. Retire da boca secreções, dentaduras ou qualquer objeto;
7. Se não houver lesão, elevar os membros inferiores, facilitando o retorno do sangue ao coração;
8. Inicie a reanimação cardio-respiratória (RCP) se houver ausência de pulso e de respiração
9. Não dê nada para beber se o doente estiver nauseando ou com traumatismos abdominais;
10. Encaminhar a vítima ao Pronto Socorro.



Vítima deitada em decúbito lateral

f. PRIMEIROS SOCORROS EM CORPOS ESTRANHOS

Corpo Estranho na Garganta:

Ingestão voluntária ou não de pedaços grandes de qualquer tipo de alimento. Pode causar ASFIXIA E MORTE POR INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA.

Conduta:

1. Caso o objeto não esteja preso no local, tentar retirar o corpo estranho com a ajuda de outra pessoa. O auxiliar desvia a língua com uma espátula ou cabo de colher, na tentativa de realizar movimentos com os dedos como uma pinça;
2. Posicionar a cabeça e o tórax abaixados, batendo de leve entre os omoplatas (escápulas). Fazer a vítima tossir.
3. Dependendo do tipo do corpo estranho, como por exemplo um osso, dar alimentos como miolo de pão para que quando engolido o mesmo seja deslocado para o estômago.
4. Em caso de asfixia (impossibilidade de respirar, rouidão (cianose) da pele), realizar repetidas compressões abdominais (envolvendo a vítima por trás e apoiando a base da mão na altura do músculo diafragma) até a eliminação do corpo estranho (Manobra de Heimlich).
5. Procurar sempre um médico no caso de ingestão de corpo estranho.

ENGASGO - CRIANÇAS ACIMA DE 7 ANOS

O QUE FAZER: APLICAR A MANOBRRA DE HEIMLICH. ABRACE A PESSOA PELAS COSTAS E FAÇA COMPRESSÃO COM A MÃO PARA DENTRO E PARA CIMA AO MESMO TEMPO.



ENGASGO - CRIANÇAS ATÉ 7 ANOS

O QUE FAZER: A TÉCNICA INDICADA É A DA TAPOTAGEM. INCLINE O CORPO DA CRIANÇA PARA FRENTE E BATA NAS COSTAS DELA COM A MÃO EM CONCHA, ATÉ EXPELIR O OBJETO PELA BOCA.



Corpo Estranho nos Olhos:

São pequenas partículas poeira ou grãos diversos que se alojam nos olhos. A pessoa apresenta dor ou ardência, lacrimejamento e vermelhidão no olho atingido.

Conduta:

1. Abra o olho atingido e irrigue-o com água limpa ou soro fisiológico, usando um conta-gotas;
2. Faça a vítima piscar
3. Nos casos de poeira ou produto químico, lavar os olhos com bastante água corrente.
4. Não tentar retirar o objeto com qualquer instrumento (pinça, por exemplo).
5. NUNCA TENHA ASSOPRAR OS OLHOS.
6. NUNCA ESFREGUE O OLHO NEM USE COLÍRIO ANESTÉSICO.
7. Se ainda permanecer o corpo estranho nos olhos pingue umas gotas de colírio neutro.
8. Cubra o olho afetado, não apertando e conduza o acidentado ao Pronto Socorro.
9. Se tiver penetração no globo ocular pingue colírio anestésico no olho acidentado e ponha um tampão para manter a pálpebra fechada.

g. PRIMEIROS SOCORROS EM DESMAIOS

Ocorre por diminuição de sangue ou oxigênio no cérebro: perda da consciência temporária e repentina.

Causas:

Falta de ingestão de alimentos (jejum prolongado); susto, emoções, acidentes que envolvem perda de sanguínea, ambiente fechado e quente, mudança brusca de posição, etc.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Sintomas:

- Antes do desmaio a vítima pode sentir fraqueza, sensação de falta de ar, zumbido nos ouvidos, ânsia de vômito;
- Torna-se pálida, apresentando suor frio;
- A seguir escurecimento da vista, falta de controle dos músculos levanto a vítima ao chão (cai), perdendo os sentidos.

Conduta:

1. Socorrer a vítima de imediato, colocando-a deitada em local seguro,
2. Colocar sua cabeça e ombros em posição mais baixa em relação ao resto do corpo para facilitar a circulação sanguínea no cérebro;
3. Afrouxar suas roupas e retirar os objetos de sua boca, se houver;
4. Manter o ambiente arejado, não deixando muitas pessoas em volta da vítima;
5. Se a vítima estiver sentada ou se for difícil colocá-la deitada, posicionar sua cabeça entre as suas pernas (coxas) e pressioná-las para baixo;
6. Nos casos em que ocorre parada respiratória, promover a respiração artificial para reanimá-la;
7. Nos desmaios por calor intenso após as manobras de reanimação e se a mesma estiver consciente pode-se oferecer água fresca, porém nunca bebida alcoólica.
8. Encaminhar a vítima para atendimento médico.



h. PRIMEIROS SOCORROS EM CONVULSÃO

Convulsões são caracterizadas por contrações musculares bruscas e involuntárias, acompanhadas ou de perda de consciência.

CRISE DE EPILEPSIA



Causas:

- Febres altas;
- Epilepsia;
- Acidentes com traumatismo na cabeça;
- Intoxicações;
- Outras doenças (exposição a substâncias tóxicas, meningites, etc.)

Conduta:

1. Evitar que a vítima se machuque, colocando-a no chão de forma a não sofrer qualquer queda;
2. Retirar da boca dentadura, próteses e eventuais restos alimentares;
3. Afaste qualquer objeto para que não se machuque;
4. Muitas vezes, pela falta de controle muscular, a língua sofre uma queda (atenção: ela não enrola!!), correndo o risco de asfixia. Neste caso, promover uma leve extensão do pescoço, posicionando a cabeça para trás e liberando as vias aéreas. Nunca tente “desenrolar” a língua da vítima com os dedos, pois a contração dos lábios pode machucar o socorrista;
5. Se possível afrouxar as roupas da vítima;
6. Não procure segurar a vítima na intenção de parar a convulsão. VIII.7, deixe que ela se debata à vontade, tomando somente o cuidado para que não se machuque.
7. Não dê qualquer medicamento enquanto estiver em crise, quando se acalmar (parar a convulsão) geralmente a vítima se sente sonolenta, caso isto ocorra, deixe-a dormir.
8. Encaminhar a vítima ao Pronto Socorro.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

i. PRIMEIROS SOCORROS EM CHOQUES ELÉTRICOS

Choque elétrico é a passagem de corrente elétrica pelo corpo, quando em contato com material eletrificado.

Em acidentes com choque elétrico, enquanto a vítima está em contato com a corrente elétrica pode apresentar contração muscular fraca ou forte dependendo da intensidade da corrente, dificuldade ou parada da respiração acompanhada ou não de parada cardíaca e perda da consciência.

Conduta:

1. Antes de socorrer a vítima cortar a corrente elétrica, desligando a chave geral da força;
2. Se não for possível desligar a corrente elétrica usar luvas de borracha grossa ou um amontoado de roupa ou jornais secos, afastando a vítima do fio ou aparelho elétrico (não tentar soltar a vítima presa em corrente elétrica sem estar devidamente protegido pois pode correr o risco de levar choque com a mesma intensidade que a vítima);
3. Pode utilizar também uma vara de madeira seca para afastar a vítima do contato elétrico (quando for ao ar livre);
4. Pise sempre em local seco;
5. Depois de haver interrompido o contato elétrico, verifique se a vítima está respirando ou não. Se houver parada respiratória, aplique a respiração artificial;
6. Se houver queimaduras, fraturas ou hemorragia, estas deverão ser tratadas após a vítima estar respirando bem;
7. Encaminhar a vítima para assistência médica.

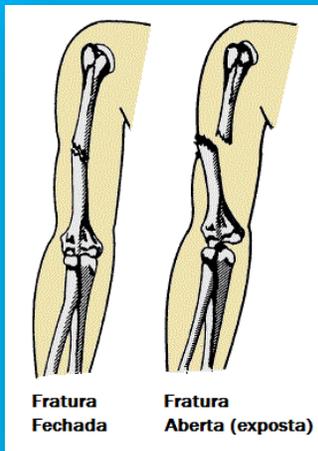
j. PRIMEIROS SOCORROS EM FRATURAS

Fratura - É o rompimento total ou parcial de qualquer osso do nosso corpo.

Classificação:

Fraturas fechadas - Quando não há ferida no local do traumatismo ou próximo a ela;

Fraturas expostas - Quando há ferida no local do traumatismo ou próxima a ela, com exposição do osso com fratura.



Fraturas Fechada e Exposta

Sinais:

- Dor intensa, Impossibilidade de movimentar a região afetada, Deformidade visível (somente em alguns casos)

Conduta:

1. Colocar a vítima em posição confortável (evitar movimentos);
2. Verificar a condição do local lesado, imobilizando a região da fratura (poderá usar madeiras, tábuas, jornais, etc.);
3. Nos acidentes graves, com hemorragia, devemos antes procurar estancá-la;
4. Colocar o membro lesado na posição mais anatômica possível, impedindo o deslocamento das partes quebradas;
5. Não tentar colocar o osso fraturado no lugar;
6. Não dar bebida alcóolicas ou estimulantes ao acidentado;
7. Não fazer massagem no local do traumatismo;
8. A imobilização dever ser feita, quando possível entre as articulações acima e abaixo da região onde suspeitamos de fratura, utilizando talas;
9. Em caso de emergência podemos utilizar qualquer material que estiver ao nosso alcance; forrar com algodão, lã, etc. para evitar o contato direto; o ideal é a utilização de talas apropriadas, disponíveis no ponto de encontro da Brigada de Emergência;
10. Encaminhar o acidentado ao serviço médico.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

k. PRIMEIROS SOCORROS EM PARADAS CARDIO RESPIRATÓRIAS

Sinais de Parada Cardiopulmonar de acordo a American Heart Association (AHA).

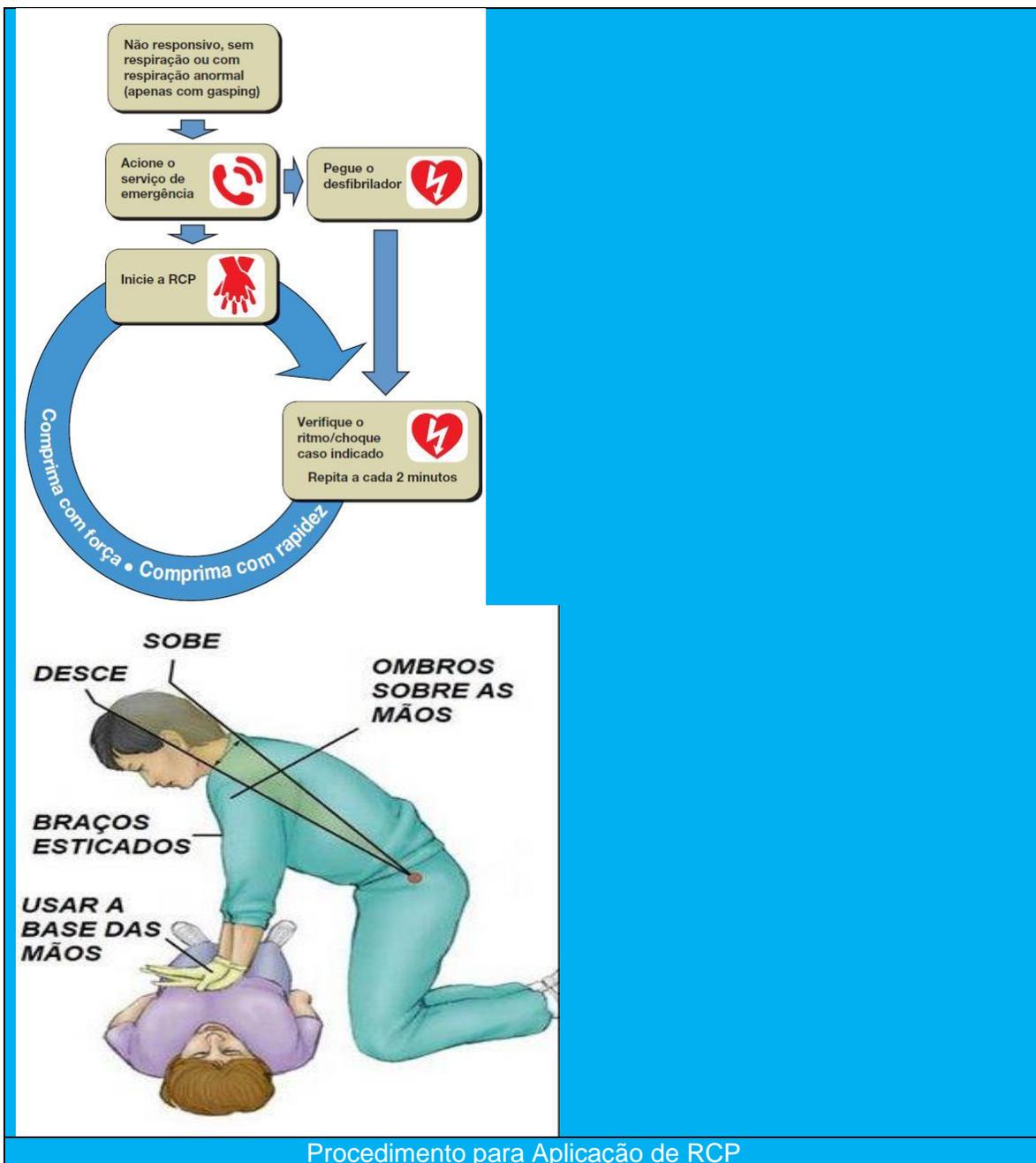
São três os sinais que demonstram que uma vítima está em parada cardiopulmonar:

- Inconsciência sem resposta a estímulo;
- Ausência de movimentos respiratórios;
- Ausência de Pulso

1º - Reconhecimento imediato da emergência e acionamento do Sistema Médico de Emergência (SME): ligue 192 ou 193;

2º - Aplicação de RCP desde logo (somente compressões para leigos);

OBS: A taxa de compressão deve ser de 100 (cem) compressões por minuto.



3º - Suporte Avançado de Vida seguido de tratamento pós-reanimação, se o socorrista estiver sozinho, pois este procedimento pode retomar rapidamente a respiração e circulação quando feito sem demora (este item serve para pessoas com treinamento específico).

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

4º - Procedimentos para Reanimação Cardiopulmonar

- Reanimação cardiopulmonar é o conjunto de manobras realizadas para restabelecer a ventilação pulmonar e a circulação sanguínea, tais como, respiração artificial e massagem cardíaca externa, manobras essas utilizadas nas vítimas em parada cardiopulmonar.

A reanimação cardiopulmonar requer uma sequência de procedimentos parecido com o ABCD da avaliação inicial com a diferença que o D do RCP se refere a desfibrilação:

A. Vias Aéreas:

Manter as vias aéreas permeáveis para a passagem do ar;

B. Respiração:

Ventilar os pulmões da vítima para garantir um mínimo de troca de ar;

C. Circulação:

Comprimir o tórax de forma a realizar uma pressão intratorácica que faça o coração bombear sangue para os órgãos vitais;

D. Desfibrilação:

Aplicação de um choque no coração para normalizar os batimentos cardíacos que entram em movimentos descompassados como a fibrilação ventricular e a taquicardia ventricular (somente bombeiros e resgatistas com treinamento específico). A unidade não dispõe de desfibrilador. Nesse caso, somente pessoal do SAMU ou socorrista do bombeiro estarão autorizados.

Observação:

A exceção fica para os casos de parada respiratória (OVACE - Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho, afogamento), em que o emprego imediato de ventilações tem prioridade sobre o acionamento do SME.

O socorrista, se estiver sozinho, deve então executar o RCP por pelos menos 2 (dois) minutos antes de acionar o SME.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

5º - Posição do Corpo e das Mãos

Verificado que a vítima não possui pulso, o socorrista deve iniciar as compressões torácicas:

- Certifique-se de que a vítima esteja em decúbito dorsal sobre uma superfície rígida;
- Ajoelhe-se ao lado do peito da vítima;
- Exponha o peito da vítima e coloque uma das mãos no centro do peito na altura da linha mamilar;
- Coloque a outra mão sobre a primeira e entrelace os dedos com esta, não aplique nenhuma pressão sobre as costelas, o término do esterno, ou o abdômen;
- Posicione-se verticalmente sobre a vítima com os braços retos e seus ombros sobre o peito da vítima e comprima o tórax de forma que o peso de seu corpo auxilie na compressão.

6º - Técnica da Compressão

Para efetuar as compressões é importante lembrar destes detalhes:

- Comprima 30 (trinta) vezes o peito para cada 02 (duas) ventilações na vítima adulta, independente de estar em 1 ou 2 socorristas;
- A taxa de compressão deve ser de 100 (cem) compressões por minuto;
- Comprima rápido, comprima forte e permita o retorno completo do tórax;
- Execute a compressão com uma profundidade de 4 (quatro) a 5 (cinco) centímetros;
- O tempo de compressão e descompressão devem ser iguais;
- Limite as interrupções, pois a compressão torácica é o procedimento mais importante para garantir uma sobre vida a vítima;
- Após 2 (dois) minutos ou 5 (cinco) ciclos de RCP, reavalie a vítima, não demore mais do que dez segundos nesta avaliação.
- A cada 2 (dois) minutos troque, se possível, o socorrista que comprime o tórax, estudos comprovaram que mesmo sem referir cansaço o socorrista perde eficiência em apenas dois minutos de compressão.

OBJETIVO DE TODAS OS ATENDIMENTOS DE RESGATE E PRIMEIROS SOCORROS

Estabelecer as instruções a serem seguidos por ocasião de socorro aos acidentados por choque elétrico.

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, a todos os membros que fazem parte da Equipe de

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

Atendimento do TES.

PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO

Líder da Equipe de Emergência

- Convocar Socorrista;
- Comunicar o Coordenador Geral, Chefe da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica de Emergências;
- Desligar a chave geral, provocando o corte de energia em caso de situações envolvendo energia elétrica;
- Solicitar o isolamento da área;
- Solicitar, a pedidos dos Socorristas, auxílio do Resgate do Corpo de Bombeiros via CCO, se necessário e de acordo com a decisão do líder da brigada.;
- Prestar assistência aos Socorristas e ao Resgate do Corpo de Bombeiros.

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

Estando a vítima consciente ou inconsciente:

- Verificar estado inicial, nunca movê-la até a total certeza de poder fazê-lo;
- Aplicar primeiros socorros na (s) vítima (s);
- Quando necessário utilizar manta aluminizadas para aquecer a vítima;
- Acompanhar a vítima para o atendimento médico.

PROTEÇÃO E REMOÇÃO

- Atendendo as orientações do líder da brigada, e providenciar isolamento;
- Efetuar o controle do tráfego garantindo o acesso e saída de viaturas de socorro;
- Estabelecer os seguintes recursos:
 - Primeiros socorros;
 - Estrutura para transporte de acidentados;
 - Suprimento de equipamentos e materiais necessários ao combate da emergência.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

COMUNICAÇÃO - CCO

- Atendendo à solicitação do Líder da Equipe de Emergência, acionar viatura de resgate do Corpo de Bombeiros;
- Para as notificações enviadas ou recebidas, deve ser anotado o nome de quem recebeu ou enviou a mensagem como também o horário em que a comunicação ocorreu.

Para as notificações enviadas ou recebidas, deve ser anotado o nome de quem recebeu ou enviou a mensagem como também o horário em que a comunicação ocorreu.

3- AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE INCÊNDIOS E EXPLOSÕES

- **Foram identificados estes locais e equipamentos abaixo como potenciais de incêndio:**
 - Oficina Mecânica;
 - Veículos (Pá Carregadeiras e Tratores)
 - Esteiras Transportadoras;
 - Armazéns;
 - Moegas;
 - Sala de Expedição;
 - Sala dos Compressores
 - Subestações elétricas;
 - CCM's;
 - Salas Administrativas;
 - Ship Loader;
 - Prédios Administrativos.
- **Foram identificados estes locais e equipamentos abaixo como potenciais de Explosão:**
 - Armazéns;
 - Moegas;
 - Balanças de Fluxo;
 - Poço de elevadores;
 - Túneis;
 - Sala de Compressores;
 - Transformadores;
 - Escritório Administrativo.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

4- AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE VAZAMENTOS

- **Foram identificados estes locais e equipamentos abaixo como potenciais de Vazamentos:**

- Caminhões nos Tombadores;
- Embarcações;
- Veículos (Pá Carregadeiras e Tratores);
- Geradores.

5- RESGATE DE VITIMA DE QUEDA AO MAR

OBJETIVO

Estabelecer as instruções a serem seguidas por ocasião de ocorrência de queda de homem ao mar.

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, a todos os membros que fazem parte da Equipe de Atendimento da TES

DISPONIBILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SALVAMENTO

O TES mantém no costado um container com equipamentos necessários para o auxílio do resgate quando da queda de homem ao mar, estes equipamentos consistem em:

- Boia Salva Vidas
- Corda
- Coletes Salva Vidas
- Prancha de resgate em altura
- Prancha rígida
- Fixador de Cabeça
- Maleta com Kit´s de Emergência
- Fixador de Coluna (KED)
- Cone de sinalização
- Fita Zebrada
- Barreiras Absorventes

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

PROCEDIMENTO DE COMBATE

Líder da Equipe de Emergência

- Comunicar o Coordenador Geral, Chefe da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica de Emergências;
- Disponibilizar os equipamentos necessários do container;
- Convocar os Brigadistas;
- Solicitar o isolamento da área;
- Solicitar, a pedidos dos Brigadistas, auxiliar o Resgate do Corpo de Bombeiros via CCO;
- Prestar assistência aos Brigadistas e ao Resgate do Corpo de Bombeiros;

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

Estado à vítima consciente:

- Lançar boia circular na direção da vítima e puxá-lo;
- Auxiliar a retirada da vítima do mar;
- Aplicar primeiros socorros na (s) vítima (s);
- Utilizar Manta aluminizada para aquecer a vítima;
- Solicitar transporte para remoção de vítimas via CCO.

Estando a vítima inconsciente

- Auxiliar retirada da vítima do mar;
- Aplicar primeiros socorros na (s) vítima (s);
- Iniciar os procedimentos de RCP (Reanimação Cardio Pulmonar) até a chegada do atendimento avançado do Corpo de Bombeiro.
- Acompanhar a vítima para o atendimento médico.

Não sendo recuperada a vítima:

Solicitar Líder da Equipe de Emergência que chame o Resgate do Corpo de Bombeiros;

PROTEÇÃO E REMOÇÃO

- Atendendo as orientações do Líder da Brigada, providenciar isolamento;
- Efetuar o controle do tráfego garantindo o acesso e saída de viaturas de socorro;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- Estabelecer na área os seguintes recursos:
 - Primeiros socorros
 - Estrutura para transporte de acidentados
 - Suprimento de equipamentos e materiais necessários ao combate da emergência

COMUNICAÇÃO – CCO

- Atendendo à solicitação do LEE, acionar viatura de resgate do Corpo de Bombeiros; Para as notificações enviadas ou recebidas, deve ser anotado o nome de quem recebeu ou enviou a mensagem como também o horário em que a comunicação ocorreu

6- ABALROAMENTO DE NAVIO CONTRA SHIP LOADER

OBJETIVO

Estabelecer as normas a serem seguidas por ocasião de ocorrência de queda de equipamento de médio e grande porte no navio.

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, a todos os membros que fazem parte da Equipe de Atendimento do TES

PROCEDIMENTO DE COMBATE

Identificar e avaliar a magnitude do risco;

Evento de pequena magnitude:

Em caso de abalroamento e queda de equipamento no navio seguir os procedimentos para este tipo de evento;

Evento de grande magnitude:

Os Coordenadores Gerais juntamente com o Chefe da Equipe de Emergência a Equipe Técnica devem:

- Analisar o evento; adotar as medidas para a retirada **imediate** do equipamento;
- Isolar adequadamente o equipamento após a sua retirada.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

- Não havendo a possibilidade de retirada imediata do equipamento comunicar o setor de logística (Gerente de Logística divisional) para que todas as cargas em transito sejam desviadas para outros terminais.

Líder da Equipe de Emergência

Quando operando, solicitar a paralisação das operações de embarque;

- Comunicar o Coordenador, Chefe da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica de Emergências;
- Em conjunto o Coordenador, Chefe da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica de Emergência irão avaliar e adotar ações para retirada do equipamento.

Caso ocorra vazamento de óleo do equipamento sinistrado comunicar ao Chefe de Terminal Portuário para acionamento dos procedimentos previstos no PEI da unidade, para que sejam tomadas as ações para mitigar o vazamento e posterior retirada do equipamento.

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

- Permanecer à disposição.

COMUNICAÇÃO - CCO

- Permanecer à disposição.

7. AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE ATOS TERRORISTAS, TUMULTOS, GREVE, ROUBOS, ASSALTOS.

AMEAÇA DE BOMBAS OU ATOS TERRORISTAS:

Caso tivermos denuncia de Ameaça de Bombas, deverão ser comunicados todos os supervisores de área para que efetuem o abandono de area de forma segura para que ninguém entre em pânico.

Após isso a Gerência entrará em contato com os Bombeiros através do fone - 193, feito isso deverá ser acionada a Brigada de Emergência para certificar que não ficou nenhum funcionário no terminal.

O Líder da Brigada deverá escalar alguns membros da Brigada para ficar de guarda nas extremidades até que a autoridade libere o local.

Qualquer suspeita de ato terrorista deverá ser tratada como fato potencialmente verídico, comunicando-se à mesma a mais alta autoridade presente na unidade para a tomada de decisões cabíveis.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

TUMULTOS E GREVES:

Ao perceber que pessoas de dentro ou fora da unidade estão tentando levar nossos funcionários a provocar tumultos ou greve, haja da seguinte maneira:

- a) Estando a pessoa ou grupo que lidera o movimento dentro da unidade, ao perceber que os funcionários estão dando atenção para eles, avise imediatamente seu superior para que sejam tomadas todas as medidas adequadas.
- b) O supervisor do setor tentará dispersar os funcionários para poder controlar a situação, não sendo possível avise o Gerente do Terminal e o Departamento de Segurança dizendo o motivo da movimentação para que medidas no sentido de controlar a situação sejam tomadas.
- c) Se a pessoa ou grupo que lidera o movimento estiver fora do Terminal e não for funcionário próprio, avise o departamento de Segurança que o mesmo saberá qual providências tomar. Sendo funcionário da firma avise o Gerente de Produção ou o Departamento de Segurança.
- d) Se o tumulto ou princípio de greve for fora de horário de trabalho, tendo condições procure acalmar os ânimos das pessoas envolvidas, se não for possível, entre em contato com a Gerência ou com o Departamento de Segurança.

ROUBOS OU ASSALTOS:

Ações a serem tomadas pelo chefe de turno:

Deverá fazer o abandono da área de forma segura, para que ninguém entre em pânico, tendo em vista o bem-estar físico de nossos funcionários.

Deverá comunicar a Portaria (ramal 1886) que conseqüentemente deverá avisar o Departamento de Segurança e o Gerente Operacional.

- a) Todos os nossos funcionários deverão evitar de terem qualquer tipo de envolvimento com os assaltantes.
- b) Não poderemos de forma alguma formar barreiras ou tentar impedir a saída dos mesmos.
- c) No caso de reféns deverá ser informada a Gerência da Unidade e a polícia local para que as providencias sejam tomadas.

Depois da ocorrência o chefe de turno deverá coordenar seus funcionários para que os mesmos voltem ao seu setor de trabalho.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

8. AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE ÓBITO (MORTE DA VITÍMA).

O chefe de turno deverá acionar o P.A.E. e atendimento externo (SAMU) ou médico da empresa no caso da presença do mesmo, ***confirmar o óbito**, isolar o local, paralisar imediatamente os serviços e em seguida acionar Gerente Operacional e o Departamento de segurança.

Não permitir o aglomeramento de trabalhadores no local.

Identificar os funcionários que testemunharam o fato para ajudar na investigação.

A vítima não poderá ser tirada do local, deverá ser coberta com pano, manta aluminizada, plástico preto ou escuro, aguardando a inspeção da polícia que deverá ser acionada após a autorização do Gerente Operacional.

O Departamento de segurança e o chefe de turno se encarregarão de retirar os funcionários da empresa, não permitindo o acesso de curiosos e avisar a Div. de Segurança - São Paulo.

* A confirmação do óbito só poderá ser feita pelo chefe de turno se houver evidências indiscutíveis do mesmo (esmagamento, decapitação). Caso contrário, deverá ser seguido o procedimento indicado para uma parada cardiorrespiratória, até a chegada de profissional médico.

9. AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE AÇÕES NATURAIS INDESEJÁVEIS.

VENDAÍAS/ ENCHENTES:



	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

OBJETIVO

Estabelecer as instruções a serem seguidas por ocasião de ocorrência de condições adversas de tempo que afetem a segurança das operações portuárias.

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, a todos os membros que fazem parte da Equipe de Atendimento do TES.

PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO

Líder da Equipe de Emergência

– Solicitar a paralisação das operações de carga e descarga sempre que ocorrer condições adversas de tempo que possam colocar em risco os trabalhadores, tais como:

Ventos Fortes:

Solicitar aos Operadores a ancoragem dos Equipamentos (Ship Loader). Caso não seja possível fazer translação, solicitar aos operadores que as mantenham freadas;

Providenciar travamento das rodas com cunhas;

Verificar se todos os colaboradores estão em áreas seguras;

Comunicar aos colaboradores que jamais permaneçam em locais desprotegidos ou embaixo de equipamentos de içar;

Descargas Atmosféricas:

Verificar se todos os colaboradores estão em áreas seguras;

Comunicar aos colaboradores que jamais permaneça em locais desprotegidos ou próximos a água.

Chuvas Intensas/Enchentes:

Verificar se todos os colaboradores estão em áreas seguras;

Comunicar aos colaboradores:

- Para que não se aventurem em enfrentar inundações e correntezas.
- Se por ventura a água invadir o local de trabalho, saia e procure um local seguro;
- Não passe por áreas alagadas;
- Caminhe na calçada junto aos muros e longe dos postes.
- Cuidado com as águas e a lama das enchentes, pois podem transmitir doenças;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

Caso alguém necessite sair de carro:

- Dirija devagar;
- Mantenha boa distância do carro da frente;
- Cuidado com as ruas desniveladas do corredor de exportação (buracos);

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

- Prestar assistência ao Líder da Equipe de Emergência e execução das ações de prevenção;
- Permanecer à disposição.

PROTEÇÃO E REMOÇÃO

- Prestar assistência ao Líder na execução das ações de prevenção;
- Permanecer à disposição.

COMUNICAÇÃO - CCO

- Prestar assistência ao Líder da Equipe de Emergência na execução das ações de prevenção;
- Permanecer à disposição.

Notando que se aproxima do terminal um forte vendaval ou enchente, haja da seguinte forma:

- a. Avise todos funcionários;
- b. Feche todas as portas ou janelas dos prédios ou armazéns;
- c. Todos deverão procurar local seguro. Ex: Prédios de alvenaria, etc.;
- d. Travar o Shiploader.

10. TAREFAS CRÍTICAS

Tarefas Críticas: São aquelas que apresentam um alto potencial para causar graves lesões à pessoas e danos significativos para instalações, exigindo rígidas medidas de controle para a sua execução. As tarefas críticas que existem no Terminal são:

Espaço Confinado: É qualquer ambiente que complete todos os seguintes critérios :

- Grande o suficiente para permitir o acesso de pessoas,
- Possua entradas e saídas limitadas ou restritas, e
- Não é projetado para ocupação contínua.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

Inventário dos espaços confinados

- EC 01 - Armário do Sistema de Despoeiramento 1 / 2 / 3 / 4
- EC 02 - Caixa de Passagem de Cabos Elétricos – CCM MOEGA 1
- EC 03 - Poço da Balança Ferroviária 1
- EC 04 - Poço da Balança Ferroviária 2
- EC 05 - Poço da Balança Ferroviária 3
- EC 06 - Poço da Balança Ferroviária 4
- EC 07 - Poço das Balanças Rodoviárias 31
- EC 08 - Poço das Balanças Rodoviárias 32
- EC 09 - Plataforma 3
- EC 10 - Caixas de Passagem de Cabos – Armazém 42
- EC 11 - Balança de Fluxo – Armazém 38
- EC 12 - Chute de Descarga da Balança de Fluxo do Armazém 38
- EC 13 - Caixa de Passagem de Cabos – ao Lado da Subestação J – Armazém 40
- EC 14 - Caixa de Passagem de Cabos – Fundos do Armazém 40
- EC 15 - Balança de Fluxo – Torre Armazém 40
- EC 16 - Armário do Sistema de Despoeiramento das Balanças de Fluxo – Torre de Expedição Armazém XL

Detalhamento em inventários de espaço confinado anexo ao procedimento de espaço confinado.

Trabalhos em altura:

São aqueles executados a partir de uma distância vertical de 1,2 m acima do solo ou de uma superfície operacional permanente. Esta distância é medida até o pé do executante.

Trabalho a quente:

É aquele realizado com a utilização de ferramentas, equipamentos ou métodos que possam gerar faísca, chama, calor ou qualquer fonte de ignição, tais como:

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- Solda Oxi-Acetilênica, Arco-Voltaica, Tocha de Argônio;
- Corte (por aquecimento, abrasão, fricção, cisalhamento ou torção);
- Desbastamento, lixamento, polimento, plainamento, esmerilamento;
- Perfuração, fixação por tiro, torneamento, fresamento, mandrilamento.

Bloqueio e travamento eletromecânico:

São procedimentos criados com o objetivo de impedir o acionamento acidental de todas as fontes de energia associadas a equipamentos sendo instalados, testados ou em manutenção.

AÇÕES PREVENTIVAS:

- P.O.S. – Procedimento Operacional Seguro: É a seqüência detalhada de uma tarefa, contemplando os agentes potencialmente agressivos, suas conseqüências e suas linhas de defesa. Um procedimento operacional seguro requer uma análise de risco para sua aprovação e implementação.
- A.S.E. – Autorização para Serviços Especiais: É a permissão para execução de uma Tarefa Crítica, a qual, mesmo regulamentada por um P.O.S, apresenta ainda riscos potenciais significativos para o executante ou para a instalação.
- Treinamento: Todos aqueles funcionários TEG ou contratados, envolvidos no processo de planejamento, supervisão, aprovação, execução e observação de tarefas críticas devem receber treinamento específico para tal, incluindo testes de avaliação. Este treinamento deve ser documentado e uma lista com o nome destas pessoas deve ser de conhecimento da supervisão envolvida. Os registros das sessões de treinamento devem incluir como mínimo: assunto, treinador, carga horária, data, local, nome e assinatura dos participantes. Apenas as pessoas consideradas aprovadas serão envolvidas nos processos de Tarefas Críticas. Existe um programa de observação (formal / informal) das tarefas críticas, realizada por funcionários treinados.

AÇÃO EMERGENCIAL:

Verificar se existe vítimas e se possível retirar-las do local, se houver qualquer risco, movê-la imediatamente para um local seguro e providenciar remoção e atendimento externo conforme a decisão do líder da brigada ou enfermeira do Trabalho, atendendo os níveis de ocorrência e demais procedimentos de comunicação do plano.

11. AÇÕES EMERGENCIAIS EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS DE SOTERRAMENTO EM ARMAZÉNS

MOVIMENTAÇÃO DE PRODUTOS (SOJA, FARELO E MILHO)

O T.E.S, possui dois (2) armazens graneleiros, sendo com capacidade de 100.000 tons

Armazém 40 – 57 mil toneladas

Armazém 42 – 43 mil toneladas

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

MEDIDA PREVENTIVA:

- ✓ As portas das células devem estar sempre fechadas quando não tiver operação de máquinas dentro da mesma.
- ✓ Quando as máquinas tiverem em operação dentro das células, deve haver sinalização desta operação, alertando as pessoas. Obrigatório uso de rádio para entrar em qualquer célula que esteja em operação de embarque com pá carregadeira.
- ✓ Para desobstruir bicas entupidas das células, jamais se aproximar dos montes, manter uma distancia mínima de 12 metros e/ou 02 bicas. Em caso de risco não continuar operação e comunicar o encarregado para avaliar situação. -Nunca subir no monte do produto -Informar qual bica está sendo desobstruída aos operadores de máquina. -Nunca ficar no raio de ação da PC.
- ✓ Toda célula em que não estiver ocorrendo embarque com auxílio de pá carregadeira deve obrigatoriamente permanecer com as portas fechadas. -Só entrar em células com portas fechadas com autorização do chefe de turno e sempre acompanhado com rádio HT.
- ✓ Para acompanhamento de descarga pelas correias aéreas, deve obrigatoriamente fazer uso do H.T.

AÇÃO EMERGENCIAL:

- ✓ Após a identificação do cenário de soterramento, deve-se imediatamente acionar a brigada de emergência, através de seu líder ou sublíder, dando prioridade para o uso de rádio H.T. ou qualquer outro meio de comunicação que seja mais rápido no momento, ou acionamento da sirene geral de emergência.
- ✓ O líder ou sublíder deve providenciar acionamento do Corpo de Bombeiros de forma que a comunicação seja clara, comunicar ao Departamento médico (se for em horário ADM), deve direcionar organizadamente os membros da brigada para que todos estejam envolvidos com objetivo de resgatar a(s) vitima(s), através de recursos mecânicos e técnicos, avaliar se as operações devem ser paralisadas se ainda não estiver.
- ✓ Os brigadistas devem tentar identificar o local exato do soterramento através do cenário, ruídos, movimentação do produto e qualquer outro movimento que indique a posição da(s) vitima(s), tentar descobrir a vitima de forma que facilite a respiração, após isso devem agir conforme situação específica, conforme cenários apresentados anteriormente (Ações emergenciais em situações específicas de atendimento a vítimas - primeiros socorros), avaliando e respeitando sempre a segurança do local e dos brigadistas.
- ✓ Após a chegada do corpo de bombeiros, o comandante assume o controle da emergência e a brigada passa a respeitar as orientações fornecidas.
- ✓ Notas gerais: FISPQ devem estar disponível aos usuários.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

12. AÇÕES ESPECÍFICAS PARA VAZAMENTOS E INCÊNDIOS EM ÓLEO LUBRIFICANTES

MEDIDA PREVENTIVA:

- Os tambores de óleo lubrificantes estão armazenados em sala específica, provida de dique de contenção, com capacidade prevista na legislação, que conterà eventuais vazamentos, evitando-se que o óleo lubrificante atinja o solo e a galeria de águas pluviais.
- Devem ser feitas as inspeções de planta e de Housekeeping.
- Não fazer trabalho a quente próximo sem A.S.E, manter placas de sinalização (advertência e identificação) manter local limpo e fechado.
- Realizar a limpeza periódica do local.
- O óleo usado para ser descartado deve ser armazenado no tambores na área de resíduos.
- Quando houver ocorrências nesta área um Kit Ambiental em condições adequadas deve ser levada ao local.
- Manter arquivo de FISPQ's disponível na sala.

AÇÃO EMERGENCIAL:

AÇÃO EMERGENCIAL:

- Verificar se existe vítimas e se possível retirar-las do local, se houver qualquer risco, movê-la imediatamente para um local seguro e providenciar remoção e atendimento externo conforme a decisão do líder da brigada ou enfermeira do Trabalho, atendendo os níveis de ocorrência e demais procedimentos de comunicação do plano.
- No caso de vazamento de óleo do interior da sala, isolar ralos, bueiros e extremidades que possam levar o resíduo para os solos, utilizar manta/barreiras de absorção de óleo e demais recursos e dispor os resíduos adequadamente conforme PGRS.
- Em caso de incêndio aplicar o item 1 - Situações Específicas de FOCO DE INCÊNDIO.

13. CENÁRIOS DE EMERGÊNCIA E PROCEDIMENTOS DE RESPOSTA

Para a identificação dos cenários de emergência apresentados neste PCE, foi realizada uma análise de riscos nas instalações da empresa, visando identificar, reconhecer e relacionar os cenários existentes, paralelamente foram identificados os recursos existentes para a respostas a emergências.

Após a identificação dos cenários e recursos disponíveis para resposta a emergência, através de análise técnica foram definidas as condutas e procedimentos de respostas aos cenários de emergência identificados.

Os cenários de emergência em que obrigatoriamente deverão ser tomadas as ações contidas neste plano são:

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- **INCÊNDIOS**

- Oficina Mecânica;
- Veículos (Pá Carregadeiras e Tratores)
- Esteiras Transportadoras;
- Armazéns;
- Moegas;
- Sala de Expedição;
- Sala dos Compressores
- Subestações elétricas;
- CCM's;
- Salas Administrativas;
- Ship Loader;

PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO PARA OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO PRODUTO (GRÃO).

Identificar e avaliar a magnitude do risco;

Evento de pequena magnitude:

Em caso de existir incêndio seguir os procedimentos para este tipo de evento;

Sem existência de incêndio, isolar a área e promover a imediata retirada adequada do produto destinando-o a caçambas para posterior destinação final adequada.

Evento de grande magnitude:

O Chefe/Líder de Brigada, juntamente com o Coordenador Geral e a Equipe Técnica devem:

- Analisar o evento;
- Adotar as medidas para a retirada **imediate** do produto;
- Destinar adequadamente o produto, em comum acordo com o proprietário da carga.
- Comunicar o setor de logística (Gerente de Logística Divisional) para que todas as cargas em transito sejam desviadas para outros terminais.

LÍDER DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA

- Solicitar o imediato corte de energia elétrica, ao Supervisor de Manutenção e / ou Eletricista de plantão ou qualquer tipo de utilidade que aumente o risco durante o combate;
- Estabelecer abandono e isolamento da área de combate;
- Identificar o tipo e a classe de incêndio;
- Em função das características do evento, estabelecer plano de controle;
- Coordenar e orientar as atividades dos demais membros da Equipe da Brigada;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- Atentar-se as condições dos efluentes líquidos, sólidos e de particulado oriundos da emergência, ou outras agressões ao meio ambiente;
- Quando os recursos internos não forem suficientes para controle da emergência, solicitar apoio externo, e notificar os órgãos competentes, através de comunicação com o CCOS conforme indicado: (BOMBEIROS);
- Prestar apoio logístico aos Bombeiros;
- Solicitar transporte para remoção de vítimas (ambulância).

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

- Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual apropriados para o combate às chamas adicionadas de equipamentos específicos às características do produto, conforme necessário;
- Em caso de vítimas, aplicar primeiros socorros;
- Atentar-se as condições dos efluentes líquidos, sólidos e de particulado oriundos da emergência, ou outras agressões ao meio ambiente.
- Auxiliar o Corpo de Bombeiros e o PAM do Porto no controle da emergência; caso necessite do auxílio dos órgãos externos;
- Orientar o Corpo de Bombeiros quanto à necessidade de resfriamento as áreas próximas para evitar que o fogo se propague;
- Remover equipamentos e materiais próximos à área atingida;
- Encerrada a emergência, promover a descontaminação do local;
- Sob a orientação do Supervisor do Armazém, segregar os resíduos originados durante o processo de combate às chamas, para posterior destinação adequada.
- Atendendo as orientações do Líder da Equipe de Emergência, estabelecer área de combate e providenciar isolamento;
- Efetuar o controle do tráfego garantindo o acesso e saída de viaturas de socorro;
- Sob orientação do Líder da Equipe de Emergência, providenciar o abandono das áreas que poderão ser atingidas.

COMUNICAÇÃO - CCO

- Atendendo a solicitação do Líder da Equipe de Emergência, acionar os demais membros da Equipe Técnica;
- Quando necessário, orientar/direcionar os apoios externos quanto ao local da emergência;
- Impedir a entrada de pessoas não autorizadas;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- Para as notificações enviadas ou recebidas, deve ser anotado o nome de quem recebeu ou enviou a mensagem como também o horário em que a comunicação ocorreu.

PROCEDIMENTO DE ATENDIMENTO PARA OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ÁREAS ADMINISTRATIVAS.

LÍDER DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA

- Solicitar o imediato corte de energia elétrica, ao Supervisor de Manutenção e / ou Eletricista de plantão ou qualquer tipo de utilidade que aumente o risco durante o combate;
- Estabelecer abandono e isolamento da área de combate;
- Identificar o tipo e a classe de incêndio;
- Em função das características do evento, estabelecer plano de controle;
- Coordenar e orientar as atividades dos demais membros da Equipe da Brigada;
- Atentar-se as condições dos efluentes líquidos, sólidos e de particulado oriundos da emergência, ou outras agressões ao meio ambiente;
- Quando os recursos internos não forem suficientes para controle da emergência, solicitar apoio externo, e notificar os órgãos competentes, através de comunicação com o CCO conforme indicado: (BOMBEIROS);
- Prestar apoio logístico aos Bombeiros;
- Solicitar transporte para remoção de vítimas (ambulância)

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

- Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual apropriados para o combate às chamas;
- Em caso de vítimas, aplicar primeiros socorros;
- Atentar-se as condições dos efluentes líquidos, sólidos e de particulado oriundos da emergência, ou outras agressões ao meio ambiente.
- Auxiliar o Corpo de Bombeiros e o PAM do Porto no controle da emergência; caso necessite do auxílio dos órgãos externos;
- Orientar o Corpo de Bombeiros quanto à necessidade de resfriamento as áreas próximas para evitar que o fogo se propague;
- Remover equipamentos e materiais próximos à área atingida;
- Encerrada a emergência, quando necessário, promover a descontaminação do local;
- Atendendo as orientações do LEE - Líder da Equipe de Emergência, estabelecer área de combate e providenciar isolamento;
- Efetuar o controle do tráfego garantindo o acesso e saída de viaturas de socorro;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

– Sob orientação do Líder da Brigada, providenciar o abandono das áreas que poderão ser atingidas.

COMUNICAÇÃO - CCO

- Atendendo à solicitação do Líder de Brigada, acionar os demais membros da Equipe Técnica;
- Quando necessário, orientar/direcionar os apoios externos quanto ao local da emergência;
- Impedir a entrada de pessoas não autorizadas;
- Para as notificações enviadas ou recebidas, deve ser anotado o nome de quem recebeu ou enviou a mensagem como também o horário em que a comunicação ocorreu.

14. VAZAMENTOS OU DERRAMES DE ÓLEO EM TERRA OU MAR

OBJETIVO

Estabelecer as instruções a serem seguidas por ocasião de ocorrência de vazamentos ou derrame de produtos contaminantes (óleo).

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, a todos os membros que fazem parte da Equipe de Atendimento Do TES.

PROCEDIMENTO DE COMBATE

Identificar e avaliar a magnitude do risco;

Evento de pequena magnitude:

Em caso de existir um vazamento e/ou derrame seguir os procedimentos para este tipo de evento;

Evento de grande magnitude:

O LEE – Líder da Equipe de Emergência, juntamente com o Chefe da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica devem:

- Analisar o evento;
- Adotar as medidas para a retirada **imediate** do produto;
- Destinar adequadamente o produto, em comum acordo com o proprietário da carga.
- Comunicar o setor de logística (Gerente de Logística) para que todas as cargas em transito sejam desviadas para outros terminais.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

Para contenção do produto vazando ou vazado no MAR:

Após a identificação do vazamento, o LEE deve comunicar ao Chefe do Terminal Portuário, sobre o acidente, para que o mesmo acione os órgãos externos e empresa contratada para conter o vazamento de óleo ao mar, conforme procedimento do PEI – Plano de Emergência Individual.

Para contenção do produto vazando ou vazado no SOLO:

LÍDER DA EQUIPE DE EMERGÊNCIA

- Identificar as características do óleo, caso seja possível;
- Estabelecer plano de controle, orientando o grupo de combate;
- Verificar se o vazamento está contaminando a rede pluvial e/ou fluvial;
- Quando os recursos internos não forem suficientes para controle da emergência, solicitar apoio externo e notificar os órgãos competentes, conforme indicado: BOMBEIROS; em acordo com o Chefe de Terminal Portuário;
- Prestar apoio logístico aos Bombeiros;
- Decidir quanto a necessidade de realizar o abandono ou não do Terminal caso o risco de incêndio e/ou explosão seja iminente;
- Coordenar e orientar as atividades dos demais membros da Equipe de Atendimento (Brigadistas).

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

- Utilizar os Equipamentos de Proteção Individual apropriados;
- Em caso de vítimas, aplicar primeiros socorros;
- Solicitar transporte para remoção de vítimas;
- Quando o volume vazado for pequeno utilizar os Kits de Emergência Ambiental (Mantas absorventes, Barreiras absorventes, Turfas (areia, serragem) e Pá, para contenção e remoção do produto vazado que estão localizados em três pontos: Em frente a Plataforma 1 e Plataforma 3 e na entrada da Torre de Expedição.
- Aplicar as mantas absorventes e em seguida adicionar a areia e remover com a pá a área onde se encontra o produto vazado. E destinar o resíduo contaminado no local adequado. Atenção especial deve ser dada para evitar que o produto vazado se dirija para a rede pluvial, fluvial e de esgoto;
- Utilizar formas e mecanismos apropriados para estancar o vazamento, caso possível;
- Quando o volume for grande fazer transbordo para outro recipiente, utilizando vasilhas e/ou bomba de sucção;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- Encerrada a emergência, promover a descontaminação do local.
- Segregar os resíduos contaminados originados durante o processo de combate ao derrame, para posterior destinação adequada.

PROTEÇÃO E REMOÇÃO

- Atendendo as orientações do Líder da Equipe de Emergência, providenciar isolamento da área;
- Efetuar o controle do tráfego garantindo o acesso e saída de viaturas de socorro.

COMUNICAÇÃO - CCO

- Caso necessário, atendendo a solicitação do Líder da Equipe de Emergência, acionar os demais membros da Equipe Técnica;
- Quando necessário, orientar/direcionar os apoios externos quanto ao local da emergência.

15. QUEDA DE EQUIPAMENTO AO MAR OU NO PIER

OBJETIVO

Estabelecer as normas a serem seguidas por ocasião de ocorrência de queda de equipamento de médio e grande porte no mar ou terra.

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, a todos os membros que fazem parte da Equipe de Atendimento do TES

PROCEDIMENTO DE COMBATE

Identificar e avaliar a magnitude do risco;

Evento de pequena magnitude:

Em caso de queda de equipamento ao mar/ terra seguir os procedimentos para este tipo de evento;

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação:	27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas:	69
		Revisão:	00

Evento de grande magnitude:

Os Coordenadores Gerais juntamente com a Equipe Técnica devem:

- Analisar o evento;
- Adotar as medidas para a retirada **imediate** do equipamento;
- Isolar adequadamente o equipamento após a sua retirada.
- Não havendo a possibilidade de retirada imediata do equipamento comunicar o setor de logística (Gerente de Logística divisional) para que todas as cargas em transito sejam desviadas para outros terminais.

MAR

Líder da Equipe de Emergência

Quando operando, solicitar a paralisação das operações de embarque;

- Comunicar o Coordenador Geral, o Chefe/líder da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica de Emergências;
- Em conjunto o Coordenador Geral, o Chefe da Equipe de Emergência e a Equipe Técnica de Emergência irão avaliar e adotar ações para retirada do equipamento.

Caso ocorra vazamento de óleo do equipamento sinistrado comunicar a Encarregada especializada ADM (SIG), ao Chefe de Terminal Portuário, a supervisores e gerência para acionamento de resposta conforme o PEI vigente, para que sejam tomadas as ações para mitigar o vazamento e posterior retirada do equipamento.

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

- Permanecer à disposição

COMUNICAÇÃO - CCO

- Permanecer à disposição

TERRA

Líder da Equipe de Emergência

- Providenciar o isolamento da área;
- Remover as peças/componentes/e ou equipamento manualmente ou utilizando-se máquinas para posterior destinação adequada.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

Em caso de vazamento de óleo do equipamento sinistrado, proceder conforme as instruções deste plano para o Cenário Vazamento ou Derrame de Óleo em mar ou terra.

16. RETIRADA DE RESÍDUO E DE EFLUENTES PROVENIENTES DE LAVAGENS DE EQUIPAMENTOS E ÁREAS

OBJETIVO

Estabelecer as normas a serem seguidas por ocasião da necessidade de retirada de resíduo e ou efluentes provenientes das lavagens de equipamentos.

APLICAÇÃO

Aplicam-se estas instruções, aos funcionários das empresas terceiras responsáveis pela limpeza e manutenção das estruturas e/ou máquinas e da empresa terceira que, na ocasião, for contratada para retirada e destinação correta dos efluentes e ou resíduos.

PROCEDIMENTO DE CONTROLE

Quando da evidência da saturação do espaço de contenção será providenciado a empresa contratada para o serviço de retirada e destinação correta dos efluentes.

Caso haja a existência de borras expostas as mesmas deverão ser recolhidas e destinadas aos recipientes apropriados para o armazenamento.

EQUIPE DE ATENDIMENTO - BRIGADISTAS

Não se aplica.

COMUNICAÇÃO - CCO

Não se aplica.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

17. INSTRUÇÕES PARA ABANDONO DE ÁREA DE TRABALHO

1. Caso tenha ocorrido uma situação de emergência ou haja iminência de grande risco no local de trabalho, o colaborador deve abandonar voluntariamente a seção de trabalho, independentemente de qualquer aviso ou ordem formal, e acionar o sistema de alarme mais próximo de sua área.
2. Ao proceder ao abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme comunicação preestabelecida, conduzindo a população fixa e flutuante para o ponto de encontro, ali permanecendo até a definição final da emergência, de acordo com as instruções a seguir.
3. Isolamento da área Isolar fisicamente a área sinistrada, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evita que pessoas não autorizadas adentrem ao local.
4. Ao soar o alarme de emergência, todos os colaboradores devem permanecer em seus postos de trabalho, em estado de alerta.
5. Ao soar o alarme, todos os colaboradores integrantes da Equipe de Atendimento (Brigadistas) devem deslocar-se para o ponto de encontro da Brigada, localizado no lado cidade do Armazém XLII.
6. Os Líderes da Equipe de Emergência em conjunto com a Equipe de Atendimento devem decidir pelo Abandono ou não de todas as áreas, ou apenas partes da (s) área (s) atingida (s) pela emergência.
7. Todos os colaboradores, ao ouvirem o toque do alarme de emergência para abandono da área, devem encaminhar-se obrigatoriamente para o ponto de encontro dos colaboradores localizado no GATE 20. As áreas de trabalho também devem ser abandonadas quando ordenadas por um membro Superior ou membro da Equipe de Atendimento.
8. Caso a situação permita (não haja riscos), o abandono da área de trabalho somente deve ser realizado após a paralisação total do setor, devendo seguir as determinações de parada para cada área de trabalho, as quais estão contidas neste PCE. Estas se resumem em desligar todas as máquinas e equipamentos elétricos, cortar todas as fontes de calor (vapor, etc.)
9. Nenhum colaborador deve retornar as áreas abandonadas, sem autorização do Coordenador Geral ou Chefe da Equipe de Emergência, sob qualquer circunstância.
10. Todo colaborador não-brigadista, ao dirigir-se ao ponto de encontro dos COLABORADORES, devem fornecer o seu nome a um integrante da Equipe de Atendimento (proteção e remoção), nomeado pelo Líder da Equipe de Emergência, para contagem geral de todos os colaboradores. O integrante da Equipe de Atendimento (proteção e remoção) com a relação dos colaboradores deve enviar para o CCO, entregando para o Líder da Brigada

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

11. Todo colaborador é **proibido** de:

- Prestar depoimentos ou fornecer informações para imprensa em geral ou para outrem que não seja representante da TES;
- Realizar registro de imagens através de foto e/ou vídeo, n;
- Divulgar imagens de ocorrências internas através de e-mail e/ou internet.

12. Todos os colaboradores não Brigadistas devem permanecer em estado de alerta no ponto de encontro (portão de entrada e saída deste terminal) para uma eventual participação na Emergência como: convocação do Líder da Equipe de Emergência pela respectiva função ou ainda retorno às atividades normais.

LEMBRE-SE:

"A rapidez, eficiência e obediência às seguintes instruções evitarão o pânico e o agravamento da ocorrência."



13. Mantenha a calma.

14. Mantenha sob seu controle as pessoas de outras áreas, terceiros ou visitantes que estiverem com você.

15. Não grite - não corram - não empurre

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

16. Não vá de encontro ao fluxo de pessoas.
17. Suba e desça escadas, preferencialmente pelo lado direito, utilizando os corrimãos.
18. Dê assistência à outras pessoas, sempre que necessário ou solicitado.
19. Obedeçam às ordens dos superiores, dirigentes da segurança e da brigada
20. Nunca volte para apanhar objetos, como; canetas, celulares, mochilas, etc....;
21. Não se afaste dos outros e não pare nos andares;
22. Ao sair de um lugar, fechar as portas e janelas sem trancá-las
23. Em caso de impossibilidade de abandono, o colaborador deve procurar locais frios, como copas, banheiros, molhar panos para fazer isolamento de frestas, para impedir que a fumaça, se houver, entrar no local, ficar próximos a janelas para pedir socorro, mesmo que seja por gestos e verbalmente.
24. Sempre de prioridade a portadores de necessidades especiais, caso haja um próximo de você.

18. PLANO DE BUSCA E RESGATE

1. Em situações que exijam abandono de áreas deve ser seguido o procedimento contido neste plano.
2. Após a contagem dos colaboradores, caso algum não se apresente nos locais determinados para encontro dos mesmos (ponto de encontro da Brigada e portão de entrada e saída do terminal) deve ser iniciado o Plano de Busca e Resgate.
3. O Líder da Equipe de Emergência deve ter em mãos uma relação de todos os brigadistas que se apresentaram no ponto de encontro e que estarão participando da emergência.
4. Através da conferência na relação e do local de ocorrência da emergência, devem ser identificados os colaboradores à serem resgatados, e os locais mais prováveis para encontrá-los.
5. Líder da Equipe de Emergência deve avaliar e decidir, em conjunto com o Chefe da Equipe de Emergência e o Chefe de Terminal Portuário se o resgate pode ser de competência da própria Brigada ou de responsabilidade dos órgãos externos, como: Corpo de Bombeiros, etc. Se de competência exclusiva dos órgãos externos, o Líder

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

da brigada deve providenciar imediatamente a comunicação com os mesmos (Equipe de comunicações CCO).

6. Após a identificação dos colaboradores à serem resgatados, a equipe de atendimento (Proteção e Remoção) deve auxiliar a Equipe de atendimento (Combate/Emergência) nas buscas, se possível, partindo dos locais mais próximos ao ponto de acionamento do alarme. Os membros desta equipe devem promover o isolamento das áreas já revistadas (isolamento das entradas com fita, por exemplo), para que ninguém retorne às mesmas.
7. Caso seja localizado algum colaborador, este deve ser retirado imediatamente do local (se possível) e levado ao Centro de Controle da Coordenação de Emergência. Se o funcionário colaborador não puder ser removido ou apresentar estado crítico (vítima da emergência), devem ser prestados os Primeiros Socorros imediatamente, e informar o Centro de Controle da Coordenação de Emergência pelo Líder da Equipe de Emergência.
8. Após todas as áreas terem sido revistas e os colaboradores ausentes da contagem terem sido encontrados e removidos, o Líder da emergência deve determinar o encerramento das atividades de busca e definir os próximos passos à serem seguidos.
9. Caso os colaboradores não sejam encontrados após atividades de busca, e as áreas possíveis de suas respectivas localizações estejam com alto grau de risco e impossibilitadas de atuação da Brigada, o Líder da emergência deve reunir todos os brigadistas envolvidos no resgate e encerrar as atividades de busca.
10. Caso as atividades de busca e resgate somente sejam de competência de órgãos externos (Corpo de Bombeiros, etc.), o Líder da Equipe de Emergência deve esperar a chegada dos mesmos e manter os brigadistas a postos e a disposição para eventuais participações nos resgates.

19. PROCEDIMENTO PARA TÉRMINO DA EMERGENCIA

De acordo com a extensão/gravidade da situação de emergência deve ser seguido o plano de chamada contido no PCE.

Mesmo após iminência de controle total da situação de emergência, nenhum funcionário deve retornar aos locais de trabalho evacuados, enquanto não for formalmente oficializado o término da emergência pelas pessoas pré-determinadas.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69 Revisão: 00

O término de uma situação de emergência somente pode ser determinado pelas pessoas relacionadas abaixo, em respeito à seguinte ordem:

- I. Gerente de Operações Portuárias;
- II. Chefe de Terminal Portuário;
- III. Supervisor de Manutenção;
- IV. Técnico de Segurança do Trabalho;
- V. Enfermeira do Trabalho.

Em qualquer situação, somente poder ser considerado término da emergência após meticulosa inspeção da(s) área(s) atingida(s) e adjacências, após uma Inspeção do grupo formado por profissionais como: Gerência de Operações Portuárias, Chefe de Terminal Portuário, Supervisor de Manutenção, Técnico de Segurança do Trabalho e/ou Enfermeira do Trabalho. A formação do grupo deve ser de responsabilidade dos Gerentes de Operações Portuárias e Chefe do Terminal e em sua ausência do Supervisor de Manutenção / ou Técnico em Segurança do Trabalho.

Para que a área seja inspecionada pelo grupo, devem ser seguidas as recomendações abaixo, em conformidade com o tipo da emergência.

- A emergência encontra-se totalmente sob controle. Esta definição deve partir do Líder da Equipe de Emergência. Caso houve necessidade de intervenção do Corpo de Bombeiros, o Comandante do mesmo deve pronunciar total controle da emergência.
- Toda a energia elétrica deve estar desligada
- Todas as áreas à serem inspecionadas estão completamente isentas de fontes de ignição
- Não há iminências de explosões, incêndios, vazamentos, acidentes graves ou qualquer outro tipo de situação de risco.
- O grupo de inspeção deve verificar criteriosamente se não há probabilidade de recorrência da emergência, analisando quais as causas e consequências do mesmo. O grupo somente poder dar parecer satisfatório ao retorno às atividades normais se tanto as causas quanto as consequências da emergência já estão eliminadas de risco
- Caso a conclusão do grupo de inspeção seja satisfatória ao término da emergência, este deve comunicar o Coordenador geral do PCE sobre seus pareceres, e na ausência do mesmo o Chefe da Equipe de Emergência e/ou o Chefe de Terminal Portuário, Supervisor de Manutenção, Supervisor de Operações.
- O Coordenador geral do PCE deverá, então, liberar a comunicação do término da emergência para todos os funcionários. Simultaneamente, o LEE - Líder da Equipe de emergência deve promover pessoalmente a divulgação do término da emergência para todos os funcionários.

	PAE – Plano de Atendimento Emergencial	Implantação: 27/06/2017
	PCE – Plano de Controle de Emergência	Páginas: 69
		Revisão: 00

- Ao ser realizado análise em cada área da empresa o Supervisor de Manutenção será responsável pela solicitação de equipamentos/peças que em função do sinistro tenham sido danificados o responsável deve verificar se a em estoque almoxarifado, caso não tenha deve ser feito a requisição de compra e encaminhado ao setor de suprimentos.

XX – SIMULADOS

Meio ambiente

Os simulados ambientais serão realizados anualmente nas situações exequíveis do plano, caso ocorra uma emergência ambiental, esta será utilizada como o simulado.

Segurança

Os simulados de segurança serão realizados no mínimo semestralmente. Após o simulado deverá ser feito a análise crítica do evento e tomada as ações se necessário.

XXI – ATENDIMENTO RESGATE – OGMO

OPERADOR PORTUARIO

1. Ao conhecer ocorrência de Acidente de Trabalho ou Intercorrência Médica, vitimando TPA, providencia o auxílio necessário.
2. Viabiliza/Facilita o acesso aos Serviços de Primeiro Atendimento. **(BEM EMERGÊNCIAS 08007744064)**
3. Comunica a ocorrência ao Setor de Segurança do Trabalho do OGMO Santos
4. Comunica a ocorrência ao CCE Centro de Controle de Escalação do OGMO Santos, caso não seja possível manter contato com o Setor de Segurança.
5. Envia a Medicina Ocupacional do OGMO Santos um Relatório de Atendimento das Intervenções realizadas no ambulatório da empresa.

O Serviço de Primeiro Atendimento do OGMO deve:

1. Encaminhar equipe qualificada ao local indicado pelo solicitante.
2. Após identificar a vítima, comunicar o OGMO SANTOS e orientar o trabalhador seguindo o procedimento firmado.
3. Encaminhar a vítima ao Serviço Público de Saúde mais próximo.

XXII – DOCUMENTO (S) RELACIONADO (S)

- ANEXO I Mapa do terminal com rotas de fuga.
- ANEXO II Lista de Equipamentos.
- Anexo III Lista de Contatos
- Anexo IV ID's PAM do Porto